



O Templo de

NAUVOO

Leia na página 8

A LIAHONA

FEVEREIRO 1969





Mensagem de Inspiração

Alma Sonne

Assistente do Conselho dos Doze

O Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude e para êle não há substituto. É o plano de Deus para a salvação da humanidade e para trazer de volta os seus filhos à sua presença. A mensagem do Evangelho está à disposição do mundo e tem sido estudada e investigada por pensadores e eruditos. Livros e revistas que se ocupam da palavra revelada estão sendo lidos. Eventualmente, os sábios chegarão a compreender que a única fórmula capaz de proporcionar a paz está contida no Evangelho de Jesus Cristo.

Paulo, o apóstolo dos gentios, compreendeu que o Evangelho é o convênio que Deus fêz com o homem para a sua salvação e exaltação. Abrange todos os direitos, poderes e autoridade para a salvação e exaltação da humanidade. Não pode ser pervertido nem modificado para ajustar-se às conveniências ou para satisfazer aos caprichos e sofismas dos falsos mestres e outros que procuram escapar às suas responsabilidades. O Evangelho restaurado é idêntico sob todos os aspectos ao Evangelho ensinado pelo Salvador e pelos seus apóstolos. Os requisitos, princípios e ordenanças são os mesmos. O Evangelho restaurado declara que o homem é filho de Deus, e que viveu antes do seu advento sôbre a terra. Um ser humano é portanto mais do que uma criação física, é também um ser espiritual dotado dos atributos do seu Pai Celestial, e aperfeiçoa-se ao obedecer e honrar os mandamentos divinos, os quais são o único caminho para a perfeição.

Nêste Número

Mensagem de Inspiração. Alma Sonne 2
Religião e Vida. David O. McKay 3
Paciência — Uma Virtude Essencial. Franklin D. Richards 6
A Restauração do Templo de Nauvoo. Jay M. Todd 8
Honestidade. John H. Vandenberg 13
Simplicidade. Lowell L. Bennion 14
Uma Presença Viva. Dora D. Flack 16
Estou Pronto para Vós. Marion D. Hanks 17
Calça as tuas Sandálias. Jeff Holland 18
A Melhor das "Colas". Dwane J. Sykes 19
Relatórios e Instruções Oficiais. Belle S. Spafford 20
O Desafio dos Anos de Solteira. Maureen D. Keller 23
O Que fazer ao Encontrar um Tigre. John Farr Larson 25
Os Saudosos Sorensens. James W. Smart 27
Sentimos a Tua Falta... Richard L. Evans 28

Capa

Em cima, à esquerda, o Templo de Nauvoo, tal como foi em sua glória original numa pintura de Steven T. Baird. Em baixo, num desenho de Frederick Piercy, artista do século dezenove, as ruinas do templo. Em cima, à direita, o projeto de reconstrução do quarteirão do templo. Leia o artigo correspondente na página 8.

Vol. 22 — FEVEREIRO DE 1969 — Número 2

A LIAHONA

Publicação Mensal editada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
F. Máximo

Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 — V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Estaca São Paulo
R. Iguatemí, 1980, São Paulo, SP

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro, 215, CP 862
São Paulo, SP — Tel. 80-4638

Missão Brasileira do Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.º — CP 3071
Pôrto Alegre, RGS

Missão Brasileira do Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
Rio de Janeiro, GB

Missão de Construção
R. Itapeva, 378 — Tel. 33-6761
São Paulo, SP

A LIAHONA — Órgão Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em língua portuguêsa, acha-se registrado sob o número 93 do Livro B n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e periódicos, conf. o Dec. 4857 de 9-11-1930.

Composto pela Linotipadora João A. Godoy, R. Abolição, 263. Fotolito do texto: Art-Color Ltda., R. Independência, 157/159. Impresso por Litográfica Comercial, R. Independência, 213, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "Unified Magazine".

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr$ 6,00; para o Exterior simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: NCr$ 0,60; exemplar atrasado NCr$ 0,80. As mudanças de enderêço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo enderêço, devendo-se aguardar 8 semanas para o processamento postal.



Religião e Vida

Presidente David O. McKay

"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma. Que daria o homem em troca da sua alma." (Marcos, 8:36,37)

SIR HUMPHREY DAVY, renomado químico inglês, disse: "Se pudesse dentre tôdas as coisas escolher as que fôssem ao mesmo tempo as mais úteis e deleitáveis para mim, preferiria uma firme crença religiosa a qualquer outra bênção."

A cristandade tem por missão conduzir todos os homens a sentirem e compreenderem que acima de tôdas as bênçãos terrenas, a que lhes trará maior deleite e lhes será mais útil neste mundo é uma firme crença religiosa.

A Igreja Organizada

Afirma-se que o homem comum não é devoto. De um modo geral, penso que é verdade com respeito ao mundo cristão. Afirma-se também que em nossa própria organização os jovens estão se afastando da Igreja. Isto não é verdade. Há uns poucos, como sempre houve, que por indiferença, inatividade ou descrença, apartam-se da religião organizada. Isto ocorre principalmente devido ao fato de não terem se familiarizado pelo estudo com as vantagens que a Igreja oferece. A única maneira segura de provar-se o valor da Igreja é trabalhar-se nela. Se alguma vez já pôs algo à prova e constatou que funcionava, não há argumento ou sofisma no mundo que possa convencê-lo do contrário. Nisto reside um dos valôres da Igreja organizada: fornece-nos a oportunidade de servirmos nela e de comprovarmos a veracidade das palavras de Jesus Cristo: "Se alguém quiser fazer a vontade dêle, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se falo por mim mesmo." (João 7:17)

O autor do livro: "The Abundant Life Through Religion" diz:

"No ponto em que a larga rua que parte da entrada da universidade se divide, há uma grande igreja de pedra. Vista do portão, parece interromper completamente a rua. Nenhum estudante pode passar por aquêle caminho sem notá-la; ou entra ou a contorna. Se a contornar, ela continuará ali. Êste edifício é um símbolo do lugar que a religião ocupa no mundo estudantil. Posta-se no caminho do estudante. É uma instituição

"A vida é um dom de Deus..."

profundamente arraigada na ordem social, uma parte da herança social da qual ninguém pode escapar."

Um Local de Reuniões Ideal

Do ponto de vista social, uma das grandes oportunidades que a Igreja oferece à juventude é o oferecimento de um lugar de reuniões ideal. Há muitos anos, durante uma visita oficial aos estados do sul dos Estados Unidos, acompanhei o Presidente Charles A. Callis ao ramo de Centerville, há cêrca de 30 quilômetros de Columbia, Carolina do Sul. Um membro do legislativo, gentilmente ofereceu-se para nos levar até lá em seu carro. Imaginava Centerville como uma cidadezinha rural à semelhança das nossas bem traçadas cidades do oeste. Ao pararmos diante da pequena capela de construção esmerada e recentemente pintada, surpreendí-me ao ouvir o Pres. Callis dizer: "Bem, chegamos!" Não havia cidade alguma, apenas duas ou três casas distantes à vista. Aquêle pequeno local de culto dos santos dos últimos dias ficava no centro de um território coberto de bosques, totalmente isolado, parecia-me. Não obstante, bem antes do início da reunião, já estava repleta de pessoas tão felizes e alegres como jamais tivera o prazer de encontrar. Após a reunião matinal, serviu-se um banquete para cêrca de 200 pessoas, em mesas improvisadas dispostas no jardim. Para pessoas num raio de 50 quilômetros, aquela capela servia como centro social de estudos e instrução espiritual. Para se compreender o valor de tal centro, imagine-se o que seria a vida daquelas pessoas se nem a Igreja nem o Estado não lhes fornecessem tal centro de reuniões.

Estaremos "Ganhando a Vida" ou "Buscando a Vida"

Contudo, a missão da Igreja não se resume em ser um mero centro social, cabe-lhe desenvolver a espiritualidade no homem, ensinar-lhe que "o propósito da sua vida é torná-lo como Deus, a alma que seguir a Deus tornar-se-á como êle."

"A verdadeira religião," declarou um célebre estadista, "é a base da sociedade, e se porventura fôr abalada pelo desprêzo, a estrutura tôda não será estável nem duradoura."

O poeta norte-americano Henry Wadsworth Longfellow disse: "A vida é um dom de Deus."

E Cristo declarou: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10:10)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias apela a todos os homens para que busquem um viver mais elevado, tanto intelectual como espiritualmente, e os exorta à uma maior diligência na luta por uma vida abundante.

O pensamento dominante na mente dos homens de hoje é sôbre como ganhar a vida. Procuram um meio de vida que lhes traga condições de prover adequadamente o sustento da família.

"É óbvio que devemos nos curvar diante dos fatos econômicos e reconhecer a dificuldade de ganhar a vida. Aquêle que não dá consideração a tais necessidades prementes e não se prepara inteligentemente para as futuras eventualidades," diz Wagner, "pode com justiça ser considerado visionário e incompetente, correndo ainda o risco de algum dia pedir esmola aos parcimoniosos de quem zombou." Não obstante, o ganhar a vida nada mais é do que manter em funcionamento a máquina que usamos para nos conduzir pela longa jornada da vida.

Ganhar a vida é uma necessidade, buscar a vida é um dever, uma bênção eterna.

O Verdadeiro Propósito da Vida

Alguns ganham a vida apenas para que possam continuar a existir, meramente; para êstes a vida é apenas fadiga. Outros ganham a vida para que possam ter prazeres; êstes permanecem sempre insatisfeitos.

Alguns fazem da fama o objetivo da vida. Por êstes esperam as recompensas da vaidade e da desilusão. Outros fazem da riqueza o seu único objetivo, como resultado, o egoísmo e uma visão cada vez mais restrita das belezas da vida torna-se grande parte da sua recompensa. Muito frequentemente, suas esperanças transformam-se em cinzas de sordidez e desengano.

A verdadeira finalidade da vida não é a mera existência, o prazer, a fama ou a riqueza, mas sim o aperfeiçoamento da humanidade através das realizações individuais orientadas pela inspiração de Deus.

Assim como um menino assemelha-se aos seus pais na aparência física, tôdas as almas deveriam desenvolver-se mais à semelhança do seu Pai Celestial em atributos espirituais.

A verdadeira vida corresponde ao que há de melhor em nós. Viver apenas para os apetites, prazeres, orgulho

Henry Wadsworth Longfellow

e ganhar dinheiro, e não para a virtude e bondade, pureza e amor, história, poesia, música, flôres, astros, Deus e esperanças eternas, nada mais é do que estar-se morto.

De tudo o que tenha órgãos capazes de desempenhar suas funções pode-se dizer que possui vida, e enquanto tais órgãos desempenharem suas funções, pode-se dizer que o ser possui vida, isto é, existe. Mas mesmo a observação inteligente mais ligeira quanto à natureza da vida, mostrará que a vida do homem é mais do que a mera existência, e que para cada um de nós há pelo menos duas vidas, ou mais. Há um estágio físico da vida e há um estágio espiritual. Quanto ao seu desenvolvimento físico, o homem é uma simples criatura da natureza. Progride ao viver em obediência às leis da natureza, sujeito ao meio ambiente, luta contìnuamente pela sobrevivência. A auto-preservação, a primeira lei da natureza, é a sua idéia predominante nesta fase da vida. Como resultado, o egoísmo é a sua principal característica. Jesus Cristo percebeu que a raiz do pecado, o egoísmo, induz o homem a sacrificar a felicidade alheia em proveito próprio.

O Homem é um Ser Espiritual

O estágio de vida física do homem pode ser dividido em duas fases: 1) a luta pela subsistência e pelos confortos, e 2) a tendência a aviltar-se.

A primeira é muito natural e recomendável. "Aquêle que não provê a sua própria subsistência é pior do que o infiel." A segunda é degradante e se não fôr reprimida, leva o homem abaixo do nível das bestas. Ao abrigar a idéia de subsistir à custa do próximo, o homem começa a limitar a sua vida: a amargura substitui a felicidade; a sordidez suplanta a generosidade; o ódio, o amor e a bestialidade, a humanidade. O que ainda precisará êste velho mundo experimentar antes de que o sentimento popular venha a condenar esta natureza egoísta e gananciosa que apela apenas aos instintos mais abjetos do homem?

Mas o homem não é sòmente um animal. É um ser espiritual, uma alma; e em alguma época da sua vida, todo homem é possuído pelo anseio irresistível de conhecer a sua relação com o infinito. Em seu íntimo há algo que o impele a elevar-se acima de si mesmo, a controlar o meio ambiente, a dominar o seu corpo e as coisas físicas, e a viver num mundo superior e mais belo.

No íntimo do homem não existe sòmente um instinto, mas algo divino que se esforça por elevá-lo e fazê-lo progredir. Êste impulso ou sentimento é universal, e em certa época da sua vida, todo homem tem consciência de possuí-lo. Êste espírito está presente em tôda alma, sempre pronto a aperfeiçoá-la, e todos deveriam estar verdadeiramente engajados nesta grande obra: a busca e o desenvolvimento da paz espiritual e da liberdade.

O filósofo alemão, Rudolph Eucken, disse: "Não posso conceber o desenvolvimento de uma personalidade poderosa, de um espírito profundo e intenso, de um caráter que se eleva acima dêsse mundo, sem que tenha experimentado algo divino na sua vida acima, além do mundo das realidades sensíveis, e tão certo como podemos criar em nós mesmos uma vida em contraste com a pura natureza, crescendo gradativamente e estendendo-se às alturas da verdade, do bem e do belo, conseguiremos ter a mesma convicção desta religião chamada universal."

Os Anseios da Alma Humana

Tôda pessoa normal anseia saber algo sôbre Deus. Como será êle? Estará interessado na humanidade ou a despreza inteiramente? Qual é a melhor forma de se viver neste mundo a fim de ser bem sucedido e alcançar a maior felicidade? O que é esta coisa inevitável chamada morte? O que existe depois dela?

Se deseja saber as respostas, deve então vir à Igreja. Sòmente a religião verdadeira pode satisfazer os anseios da alma.

O homem precisa da religião para cumprir devidamente os propósitos da criação. Há um desígnio deliberado a permear tôda a natureza, cujo coroamento é o o homem. Todo o preparo da terra não é senão uma antecipação da glória máxima da criação. Fosdick, clérigo americano, disse: "A perpetuação da personalidade é a coisa mais elevada da criação." Êsse grande pensador que encontrou pelo raciocínio o que Joseph Smith recebeu por revelação, a qual é uma das mais sublimes expressões das escrituras modernas: "Porque eis que esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

O plano e o propósito de Deus é o aperfeiçoamento da humanidade. Êle se preocupa como os seus filhos e os ama. Não é meramente uma fôrça cega, nem um poder abstrato, mas um Deus vivo, pessoal.

Paciência — uma Virtude Essencial



Franklin D. Richards
Assistente do Conselho dos Doze

PRESIDENTE MCKAY, queridos irmãos e irmãs: Presidente McKay, nós o amamos. Esta manhã fomos abençoados e inspirados ao recebermos sua importante mensagem e a do Presidente Smith. E agora, ao dirigir-me a vocês, meus irmãos e irmãs, eu rogo que o Senhor me abençoe com o seu Espírito.

Ao serem estabelecidas as bases da Igreja nesta dispensação, foram dadas muitas revelações maravilhosas como orientação aos engajados nesta magna obra.

Embora certas revelações tenham sido dadas a certas pessoas em particular, sabemos que se destinavam a edificar e orientar a todos que as observassem, seja naquela época ou posteriormente.

Uma dessas grandes revelações ocorreu em fevereiro de 1829; foi dada através de Joseph Smith e destinada a seu pai; está registrada na seção 4 de Doutrina e Convênios.

Inicia-se com a declaração de que uma obra maravilhosa está para se realizar entre os filhos dos homens.

A seguir enumera os requisitos necessários para se obter sucesso no serviço a Deus, incluindo: "... fé, virtude, conhecimento, temperança e paciência..." (D&C 4:6).

Nesse nosso mundo atual de incertezas, pressões, tensões e tribulações, a paciência é uma das virtudes essenciais.

O dicionário define paciência como: impassibilidade frente a obstáculos, atrasos ou fracassos; capacidade de suportar tensões e pressões; ser perseverante; qualidade de manter contrôle quando provocado.

O apóstolo Paulo, dirigindo-se aos santos romanos disse: "... gloriemo-nos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança." (Romanos 5:3-4)

E assim, nossas provações e tribulações, quando as enfrentamos com paciência, nos proporcionam experiências valiosas e preparam-nos para os desafios que estão por vir.

Da mesma forma como nas tribulações também é possível glorificarmo-nos na saúde, prosperidade e felicidade. Tôdas as experiências da vida nos dão oportunidade de desenvolvermos a paciência.

Nos períodos de saúde, prosperidade e bem-estar tendemos a esquecer a importância de ser paciente e tornamo-nos impacientes. Entretanto, convém lembrar que a impaciência importa em muitos riscos, sendo um dos maiores sobrestimar as próprias possibilidades físicas, mentais, financeiras, etc.

Em 1828, numa revelação o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "Não vás mais depressa nem trabalhes mais do que te permitam as tuas fôrças... (D&C 10:4)

Praticando a paciência, não nos veremos inclinados a correr mais célere ou trabalhar mais do que justifiquem nossas fôrças.

Com relação a êste ponto existe um provérbio que julgo particularmente proveitoso e inspirador: "Examine os campos extensos, mas cultive os pequenos." Frequentemente pretendemos abarcar os campos extensos antes de estarmos devidamente preparados e equipados para fazê-lo.

Concentrar-se na tarefa imediata enquanto se visualiza e planeja amplo crescimento futuro exige genuina paciência, e esta é deveras necessária para o crescimento e desenvolvimento perfeitos.

Há quem encare a paciência como uma fôrça negativa, que resulta em resignação e desalento. Entretanto, é uma importante influência estabilizadora em nossas vidas, enquanto a impaciência traz o mêdo, tensões, desencorajamento e malôgro.

Numa revelação dada a Hyrum Smith em maio de 1829, através do Profeta Joseph Smith, o Senhor o aconselhou com respeito a sua designação, dizendo: "... sê paciente até que o realizes." (D&C 11:19)

Aqui a paciência é identificada como fôrça positiva e como requisito para a realização. É importante compreender que a paciência pode se tornar uma extraordinária fôrça positiva quando combinada com a fé, oração e obras. Tendo isto em mente, examinemos um pouco melhor o grande valor da paciência e como desenvolvê-la.

Um dos meios de desenvolver a paciência e torná-la uma fôrça positiva é planejarmos cuidadosamente

nossas atividades estabelecendo objetivos e metas realistas. O planejamento correto requer meditação, paciência e oração. Presidente McKay tem mencionado frequentemente os grandes benefícios advindos da meditação.

Frequentemente a paciência desenvolve-se quando acoplada ao arrependimento: mudança de atitude, autocontrôle ou outra ação corretiva qualquer. Mas, paciência combinada com oração, arrependimento, fé e obras superará obstáculos de qualquer espécie.

Paciência significa perseverança, e esta, trabalho — mental e físico.

O Presidente Grant costumava citar o poeta americano Ralph Waldo Emerson: "Quando perseveramos em fazer algo, êste se torna fácil; não porque tenha mudado, mas porque nossa capacidade de fazê-lo aumentou."

Não é coisa incomum acalentarmos a idéia de que o capim do outro lado da cêrca é mais verde. Mas em tôdas as fases da nossa vida devemos lembrarmo-nos de que "a pedra que rola não cria limo."

Admitindo que o limo neste ditado significa as melhores coisas da vida, então a paciência, o permanecer num emprêgo ou magnificar o chamado nos trará essas melhores coisas. Resumindo, para desenvolver a paciência "não espere demais cedo demais." Devemos tirar o melhor partido do que possuimos.

Tenha paciência em assuntos importantes, como a compra duma casa, mobiliário, etc. Salde suas dívidas e não incòrra em outras; também nisto ser paciente o recompensará com paz de espírito, felicidade e sucesso.

Os jovens deveriam planejar e preparar-se para a missão com bastante antecedência, caso desejem desempenhá-la com sucesso.

Planejar e obter educação é especialmente importante em nossos dias, e òbviamente, o planejamento e o preparo profissional tornam-se parte significante do planejamento e obtenção de educação. A fé e a paciência são imprescindíveis para a realização dos objetivos almejados.

Os namoros apressados tendem a produzir matrimônios infelizes e frequentemente acabam em divórcio. Seja paciente na escôlha do seu cônjuge. Seja paciente e prepare-se devidamente para o casamento no templo. Êste é um dos pontos em que a paciência será recompensada com bênçãos eternas.

A necessidade de uma paciência ininterrupta se faz sentir principalmente com relação aos nossos entes queridos, nossa família. É aqui que costumamos ser mais impacientes e no entanto onde ela paga os mais altos dividendos.

Não há nada mais lindo do que observar um pai amoroso ensinando seu filho a trilhar o caminho certo. Um pai estava junto ao filho à beira duma piscina. O menino desejava tanto aprender a nadar, e o pai pacientemente mostrava-lhe como fazê-lo. Dia após dia os dois voltaram à piscina, o pai sempre demonstrando paciência e aprêço pelos esforços do garoto.

Êsse mesmo método é aplicado pelos pais realmente bem sucedidos quando ensinam aos filhos as lições da vida — social, moral, intelectual e espiritual e física: falando e demonstrando repetidamente até que as tenham aprendido, mas sempre com paciência, amor e aprêço pelos progressos, não importa quão pequenos tenham sido.

Paciência e perseverança no trabalho da Igreja também revertem em enormes dividendos como em tôdas as demais atividades.

Já em 1831, o Senhor, numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith aconselhava aos élderes da Igreja: "não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes." (D&C 64:33)

Quão importante é êsse conselho na época atual: "Não vos canseis de fazer o bem." Seja paciente como mestre familiar e outras designações, nas reuniões familiares e em tôdas as outras relações com o próximo.

Lembro-me de que na nossa missão da estaca, os missionários procuraram certa família pelo menos uma vez por trimestre durante dois anos e meio, mas nunca foram convidados a entrar na casa. Então na visita seguinte o foram e pregaram o Evangelho. Quando estas pessoas começaram a estudar, orar e frequentar a Igreja, receberam o testemunho e foram batisadas.

Nesse caso, a paciência perseverante foi recompensada com a vinda duma família inteira para o reino de Deus.

Observando as diversas áreas das atividades humanas e avaliando suas muitas fraquezas, o enorme valor da paciência torna-se mais e mais evidente.

Algumas vêzes somos mal compreendidos mesmo pelos que nos são mais caros. Neste caso, a paciência desenvolverá em nós a capacidade de aceitar críticas e censuras, sejam elas justas ou não. Esta capacidade de suportarmos provocações sem revidar significa que estamos seguindo os ensinamentos do Salvador, isto é, fazer o bem a quem nos afronta e oferecer a outra face.

A paciência é na verdade uma virtude poderosa e pode ser desenvolvida se reconhecermos sua importância e nos decidirmos a ser pacientes conosco mesmo e com os outros.

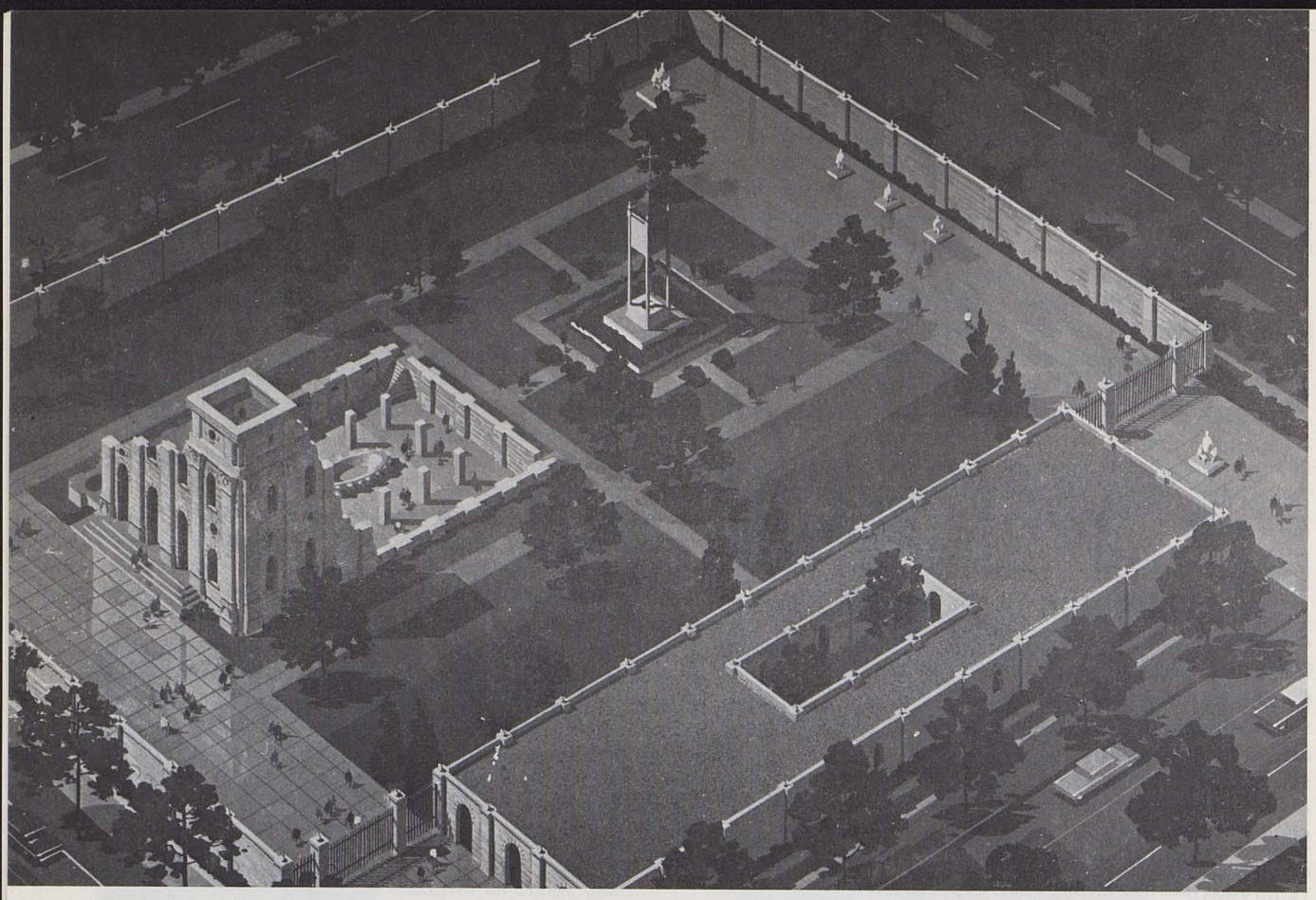
Encorajo-lhes a desenvolverem a paciência na vida diária, e a sentirem a satisfação da realização livre das muitas pressões e tensões decorrentes da vida moderna.

Sou grato pelo conhecimento que possuo do Evangelho e pelo extraordinário princípio da paciência que êle possui. Agradeço ao meu Pai Celestial principalmente a paciência que tem demonstrado para comigo em minha vida.

Sou grato pelo meu testemunho de que Deus vive e que Jesus Cristo é o nosso Salvador e Redentor. Rendo graças a Deus pelo Profeta Joseph Smith e pelo nosso atual Presidente e Profeta, David O. McKay, que ambos exemplificaram em suas vidas essa grande qualidade, a paciência.

Finalizando, gostaria de citar as palavras de Paulo aos santos hebreus: "... corramos com perseverança a carreira que nos está proposta." (Heb. 12:1)

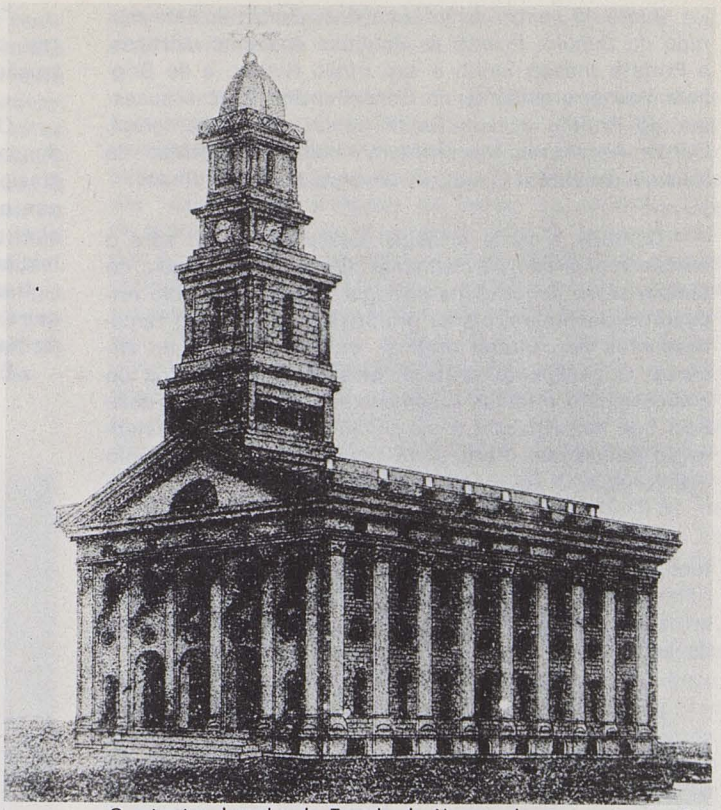
Em nome de Jesus Cristo. Amém.



A Restauração do Templo de Nauvoo

O TEMPLO de Nauvoo será restaurado parcialmente no local do templo original pela "Nauvoo Restoration Inc." uma emprêsa com fins não-lucrativos patrocinada pela Igreja destinada a desenvolver parte da antiga cidade de Nauvoo. O templo original, construido há cêrca de 122 anos, localizava-se em Nauvoo, Illinois, onde a Igreja esteve sediada de 1839 a 1846, numa das amplas curvas do rio Mississipi. O Dr. J. LeRoy Kimball ocupa o cargo de diretor presidente da Nauvoo Restoration Inc. por designação da Primeira Presidência.

Em sua época, o templo era tido como "inquestionàvelmente um dos mais belos edifícios do país." Foi o segundo templo construido pela Igreja, precedido apenas pelo de Kirtland, erigido durante o período em que a Igreja esteve estabelecida em Ohio (1831-1837). O Templo de Illinois foi o primeiro usado para ordenanças



O primeiro desenho do Templo de Nauvoo de que se tem notícia.

Jay M. Todd, Editor Associado de The Improvement Era

sagradas, inclusive batismo pelos mortos, "endowments", selamentos e casamentos. Seu projeto, seu propósito e a obra nêle realizada evidenciavam a marca distinta da revelação dada ao Profeta Joseph Smith antes do seu martírio em 1844. O templo pròpriamente dito foi destruido por um incêndio em 1848, dois anos e meio após terem os santos iniciado a migração para o oeste.

A restauração objetiva criar um centro onde possa ser narrada a história da Igreja aos milhões de turistas e residentes da vizinhança que transitam pelo meio-oeste. Mais de 100.000 santos dos últimos dias vivem na região do vale do Mississipi. Calcula-se que até 1974 aproximadamente meio milhão de pessoas visitarão anualmente o centro de Nauvoo.

A reconstrução parcial do templo de Nauvoo deverá ser iniciada em 1970. Espera-se terminá-la em dois anos. A reconstrução será precedida de exaustivo programa de pesquisas arqueológicas e históricas, devendo êste estar quase terminado em fins de 1969. As escavações arqueológicas já produziram resultados notáveis, inclusive partes do muro que limitava o lote do templo primitivo, do pavimento original, segmento das figuras de bois esculpidas em pedra que formavam a base da pia batismal, ferramentas, etc.

Êsses artefatos (vidros, pregos, cornijas, obras de cantaria, cavilhas, dobradiças, talhadeiras e ferramentas, etc.) provam a extraordinária habilidade profissional dos operários SUD daquela época, muitos dos quais eram conversos europeus que começaram a chegar a Nauvoo por volta de 1840. Êsses objetos serão expostos no museu e centro de informações a ser construído no quarteirão do templo. O centro de informações contará com exposições, obras de arte e salas para a projeção de filmes sôbre a história do templo.

Junto ao centro de informações, dentro do lote murado do templo, ficarão as estátuas dos dois mártires, o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum, e de Brigham Young, presidente do Conselho dos Doze e sucessor do Profeta Joseph Smith como cabeça da Igreja. Outras esculturas representarão cenas do período da Nauvoo de então. O quarteirão será todo ajardinado.

Contudo, a parte principal dessa exposição será o templo restaurado parcialmente. Os alicerces e piso do templo serão construídos no lugar exato do edifício original obedecendo à planta primitiva, aproveitando remanescentes da cantaria original, inclusive partes do alicerce. O pavimento conterá também alguns tijolos do embasamento original. Fragmentos das pernas dos doze bois que sustentavam a pia serão utilizados na restauração da mesma. Perto dela ficará a fonte do templo que fornecia a água para os batismos.

A fachada do templo será reconstruída na sua altura primitiva até o andar superior, a fim de que os turistas possam subir as escadas e obter uma visão dos arredores que tanto encantaram os visitantes da Nauvoo de antanho.

O templo, entretanto, não foi um edifício construído sòmente para descortinar-se um belo panorama. Representava para os santos daquêle período um monumento ao homem que comungara com os céus e a materialização da planta que fôra apresentada ao Profeta numa visão. Em resposta às objeções do desenhista-chefe quanto às janelas ovais do projeto, o Profeta dissera: "Desejo que execute meus projetos. Vi em visão a aparência esplêndida dêste edifício iluminado e o construirei de acôrdo com o projeto que me foi mostrado."

Embora tenha sido morto antes de terminado e dedicado em 1846, Joseph Smith orientou todos os planos e propósitos do templo de Nauvoo. Já em 31 de agôsto de 1840 a Primeira Presidência enviara uma mensagem aos "santos de tôda parte" comunicando-lhes que "chegou a hora em que se torna necessário erigir uma casa de oração, uma casa de ordem, uma casa de culto ao nosso Deus, nesta região do país, onde as ordenanças possam ser realizadas conforme sua vontade divina — e cuja execução exigirá considerável esfôrço e recursos — e como esta obra terá que ser apressada em honestidade é conveniente que os santos avaliem a importância dessas coisas."

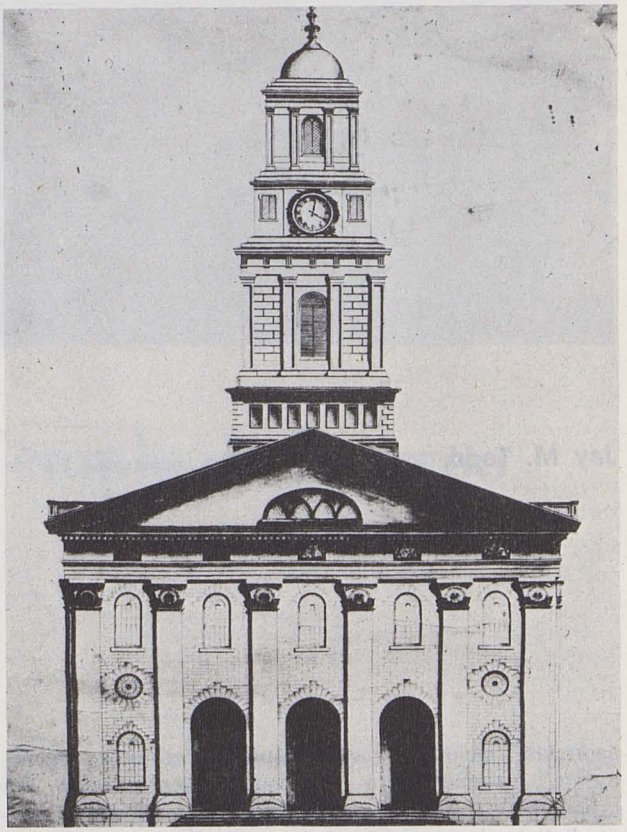
Daquele momento em diante, de fato, a construção do templo foi a principal preocupação e ocupação dos santos de Nauvoo e das redondezas. Numerosos visitantes e santos, observaram que o Profeta parecia ter uma única preocupação e que se sobrepunha a tudo mais: o templo de Nauvoo.

Em 19 de janeiro de 1841, o Senhor prometeu ao Profeta através de revelação: "E mostrarei ao meu servo Joseph tôdas as coisas relativas a esta casa e ao seu sacerdócio e o lugar onde deverá ser construída.

"E devereis construí-la no lugar em que planejastes, pois aquêle é o local que escolhi para sua construção." (D&C 124:42-43)

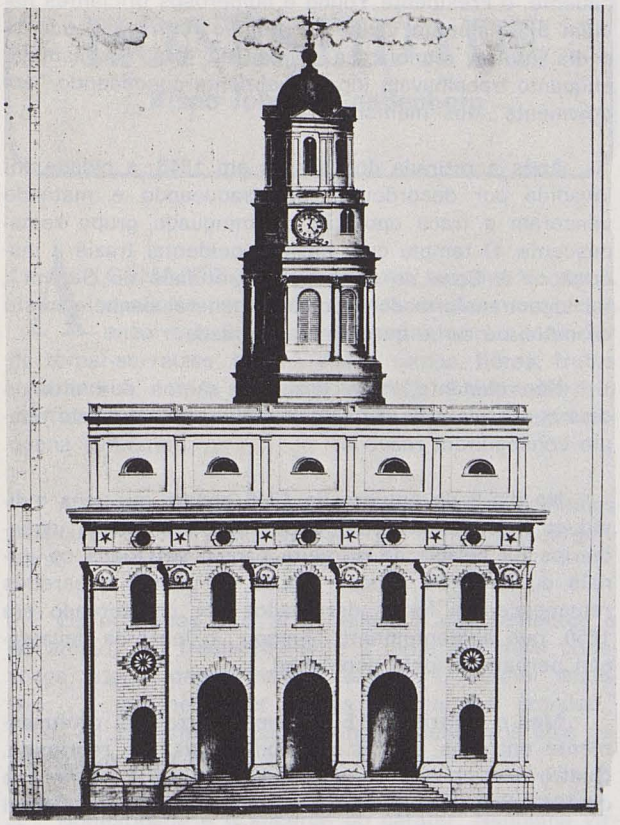
O sítio escolhido ficava no topo duma colina arredondada dando vista para a majestosa curva do rio Mississipi distante pouco mais de um quilômetro. Dois meses e meio mais tarde, durante a conferência geral de abril de 1841, foi lançada a pedra fundamental do templo, iniciando-se então a obra. Grandes grupos de santos dirigiram-se às florestas do Wisconsin em busca de madeira e outros levaram suas ferramentas às pedreiras de Nauvoo.

Em 8 de novembro de 1841, já fôra dedicada a pia provisória de madeira no sub-solo do templo. Fabricada em pinho, era de formato oval e apoiava-se no dorso de doze bois esculpidos em pranchas de pinho e unidos com cola. Cêrca de 15 metros a leste da pia ficava a fonte que fornecia a água para os batismos. No dia 21 de novembro de 1841 realizou-se no templo o primeiro batismo pelos mortos. Essa ordenança já fôra instituída em setembro de 1841 quando diversas pessoas foram batizadas no rio Mississipi em prol de seus ancestrais falecidos.



O segundo desenho do templo mostra as alterações feitas.

Também os primeiros "endowments" foram realizados fora do templo, principalmente porque o Profeta pressentia seu destino eminente: "Alguma coisa está para acontecer; não sei o que é mas o Senhor ordena que me apresse e vos dê o vosso "endowment" antes que o templo esteja terminado." Isto foi registrado pelo élder Orson Hyde, membro do Conselho dos Doze. O "endowment" foi realizado no escritório do Profeta no andar superior da sua nova loja perto do rio Mississipi em 4 de maio de 1842. A chamada "reunião de oração" continuou a ser realizada na sala de reuniões sôbre a loja do Profeta durante os anos de 1842 a 1844. O primeiro selamento de casamento de que se tem notícia ocorreu a 5 de abril de 1841, portanto, um ano antes.



O terceiro desenho do templo mostra a mudança para um frontão retangular.

Contudo o local apropriado para tais ordenanças era a casa de oração e quase tôdas as motivações do Profeta estavam voltadas para a consecução dessa meta. No dia 21 de maio de 1843 o culto do Dia do Senhor foi realizado sôbre pranchas colocadas no recinto do templo e no outono do mesmo ano a conferência geral de outubro reuniu-se entre as crescentes paredes de pedra. Na primavera de 1844 as senhoras da Igreja lançaram uma "campanha do centavo" para aquisição de vidro e pregos. Os santos britânicos fizeram mais economias e oportunamente enviaram seu donativo destinado à fundição dum grande sino para a tôrre.

Todos os santos foram incentivados contìnuamente a aumentarem suas contribuições e os que viviam nas imediações de Nauvoo deviam dedicar um dia de trabalho na construção cada dez dias. Em cada ala havia um "capitão" encarregado de anotar as contribuições de todos os membros masculinos. Alguns foram chamados para "missão de construção no templo" de tempo integral. Eram mantidos pelos membros locais e suas roupas cuidadas pelas irmãs que participavam do projeto. O Profeta dedicou muitos dias de trabalho supervisionando a obra, trabalhando como canteiro nas pedreiras, auxiliando em outros trabalhos. Frequentemente, contudo, estava assoberbado com os assuntos relacionados com as plantas do templo e recursos financeiros. Muitas vêzes teve que intervir em disputas, esclarecer mal-entendidos e idéias errôneas, reorganizar os trabalhos e reanimar o entusiasmo. Sua influência se faz notar particularmente em diversos esbôços dos desenhistas da época ainda existentes.

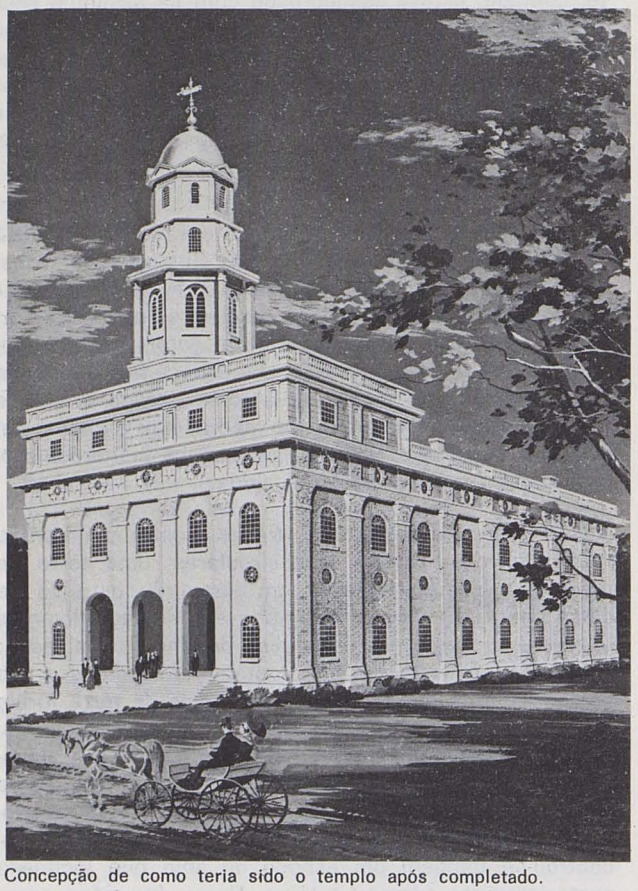
Um dêsses desenhos apareceu em meados de 1842 no "Mapa da Cidade de Nauvoo" de Gustavus Hill. Mostra uma tôrre de pedra retangular, um frontão triangular na fachada principal e pedras lunares na parte inferior, entre outras coisas. A planta é de autoria de William Weeks, desenhista do Profeta. Um esbôço posterior num outro desenho de Weeks — a tôrre passou a ser de formato octogonal metade em pedra e o restante em madeira. O frontão triangular permanece inalterado, porém sem as pedras estelares ainda.

Um terceiro esbôço de Weeks mostra um frontão retangular com janelas semi-circulares, uma tôrre de madeira e pedras talhadas em forma de estrêlas de cinco pontas. O projeto definitivo apresentava diversas alterações mesmo nestes poucos detalhes examinados: as janelas do frontão superior eram retangulares e não semi-circulares os postigos das janelas da tôrre foram modificados, além de numerosas modificações menores. Êsses esbôços feitos por Weeks nos mostram a elaboração progressiva da arquitetura do templo até a planta definitiva e faz supor que tais alterações foram motivadas pelo próprio Profeta. Entre os papéis de Weeks encontrou-se também um esbôço do anjo que inclinado posteriormente adornou a tôrre. Numa das mãos segurava um livro, representando provàvelmente o Livro de Mórmon, e na outra a trombeta para proclamar as novas da restauração.

Por volta de 1844 a construção alcançava a cumeeira. Êsse ano também presenciou a morte de seu principal arquiteto e idealizador — o Profeta Joseph Smith. Como resultado tôdas as coisas em e ao redor de Nauvoo ficaram como que pairando em suspenso após o martírio de 27 de junho. Entretanto, já no dia 8 de julho de 1844 ficou resolvido paralizar os trabalhos de construção em todos os demais edifícios públicos e concentrar os esforços na edificação do templo. A obra progrediu célere sob a liderança de Brigham Young que

declarara: "Prefiro gastar meu último centavo para terminar esta construção e receber o "endowment" mesmo que seja compelido a sair daqui de mãos vazias."

Com êste espírito, e a crescente percepção de que os santos teriam que abandonar Nauvoo num futuro próximo, os esforços redobraram. Os santos pretendiam terminar o templo a fim de receberem seus "endowments" e depois deixá-lo como testemunho da sua fidelidade, e como um monumento ao Profeta Joseph Smith. O ano seguinte presenciou o término da construção, sendo a pia batismal de madeira substituída por outra de pedra. A última pedra foi assentada a 24 de maio de 1845 e os pedreiros descansaram do seu labor. O interior ainda que não decorado tão esmeradamente como os templos atuais, foi rebocado, atapetado e en-



Concepção de como teria sido o templo após completado.

cortinado e decorado com quadros. Talvez nem todos os cômodos tenham sido decorados completamente, mas no essencial o templo estava pronto quando da sua dedicação em 30 de abril e 1.º de maio de 1846. Algumas salas do sótão já haviam sido dedicadas antes e no período de 10 de dezembro de 1845 a 7 de fevereiro de 1846 cêrca de 5.595 pessoas receberam seus "endowments", algumas foram seladas ou casadas.

Um incidente comovedor prova como os santos sentiam um sincero desejo pelas bênçãos do templo. No dia 3 de fevereiro o Presidente Young reuniu-se com os líderes a fim de planejar o êxodo de Nauvoo em virtude das perseguições, pois os opressores já haviam incendiado mais de 100 casas de santos que residiam nas imediações da cidade e continuavam a molestar e ameaçar os santos. O Presidente dirigiu-se à multidão de membros ali reunidos, dizendo-lhes que a Igreja fôra muito abençoada por ter construído o templo, que outros deveres os aguardavam e que êle iria dar exemplo começando a carregar seu carroção, sendo o primeiro a partir. Em seguida vestiu o sobretudo, pôs o chapéu e saiu do prédio. Depois de ter vencido curta distância olhou para trás e viu que ninguém o seguia. Imediatamente percebeu a ânsia incontida dos santos pelas bênçãos espirituais, retornou e organizou os trabalhos a fim de que 295 pessoas pudessem receber o "endowment" naquele dia. Durante os longos meses do inverno precedente, o Presidente Young e numerosos oficiantes haviam pràticamente vivido no templo, permanecendo lá o dia inteiro recebiam a comida de fora, dormiam lá, enquanto trabalhavam incansàvelmente concedendo "endowments" aos membros.

Após a retirada dos santos em 1846, a cidade foi invadida por desordeiros, que saqueando e matando venceram a fraca oposição do minguado grupo remanescente. O templo cuja fachada ocidental trazia a inscrição: "A Casa do Senhor... Santidade ao Senhor", foi logo transformado no quartel general daquele misto de milícia e turba que tomara a cidade.

Não obstante, mais tarde os santos dos últimos dias que haviam ficado encarregados da guarda do templo conseguiram reavê-lo.

No dia 9 de outubro de 1848 consta que três indivíduos incendiaram o edifício. As ações dêsses incendiários foi notícia de primeira página em todos os jornais do país. Os poucos blocos de pedras e paredes remanescentes foram derrubados por um tornado em 1850, que aparentemente "limpou" o local da devastação perpetrada pelo populacho.

Mas o espírito de Elias que se arraigara profundamente entre os santos não podia mais ser reprimido. Quatro dias após a chegada em Salt Lake City, no ano de 1847, Brigham Young apontando o lugar disse: "Aqui ergueremos o templo do nosso Deus." Dentro dos 30 anos seguintes mais três templos estavam sendo construídos. A primitiva obra ritual do Profeta transformara-se em uma preocupação que jamais morreria. Como já o haviam dito os profetas de outras eras, que o espírito da obra templária seria uma das preocupações primordiais do povo do Senhor nos últimos dias e durante o milênio.

Esta extraordinária história da construção do templo e os fatos com ela relacionados são alguns dos motivos que criaram o desejo de voltar e reconstruir parcialmente o templo de Nauvoo nas margens do Mississipi. Tal mensagem, realmente, merece um púlpito e monumento condignos.

O Bispo Presidente Fala à Juventude Sôbre

HONESTIDADE

Bispo John H. Vandenberg

ALGUMA VEZ já examinou uma semente de maçã, dando-se conta de que esta coisinha minúscula encerra todos os componentes com o potencial de tornar-se raízes, tronco, casca, ramos, flôres, frutos e sementes, com o mesmo potencial? É extraordinário verificar quantas possibilidades se encerram numa pequena semente.

A ciência descobriu que no interior das mais ínfimas partículas há uma das maiores fôrças conhecidas do universo — a fôrça atômica.

Os pequenos atos, à semelhança das sementes e do átomo, são frequentemente a fonte dos mais poderosos fatores determinantes da vida. O Senhor declarou: "... de pequenas coisas provêm as grandes." (D&C 64:33) Isto se aplica principalmente aos atos relacionados com a honestidade.

Honestidade é o alicerce do caráter. Nenhuma virtude pode ser possuida a menos que se seja honesto.

Alguns acreditam que honestidade é uma política que pode ser adotada quando a situação é conveniente, podendo ser desprezada no momento em que a situação se torna difícil. Entretanto, não é possível ser-se parcialmente honesto. Ser honesto, fiél à verdade, não é algo condicionado a situações momentâneas.

O Senhor ordenou que devemos ser honestos em tôdas as circunstâncias. A desonestidade dos outros não nos servirá de excusa. Com respeito a êste ponto, dissemos: "Na verdade, na verdade te digo: Ai daquele que mente para enganar, supondo que outros fazem o mesmo, pois tais não estão isentos da justiça de Deus." (D&C 10:28)

A honestidade não pode ser comprometida. Karl G. Maeser, grande educador pioneiro, deu-nos uma excelente descrição de honestidade. Disse: "Perguntaram-me o que entendo por "palavra de honra". Pois vou dizer-lhes. Mesmo que seja pôsto entre sólidas, altas e profundas paredes de pedra de uma prisão, ainda assim existirá a possibilidade de que, de uma maneira ou de outra eu consiga escapar. Mas ponham-se no chão e tracem um risco de giz ao meu redor fazendo com que lhes dê a minha palavra de honra de que não o cruzarei, acaso poderia escapar dêsse círculo? Não, jamais! Antes morrer."

Não é possível exagerar-se a importância da honestidade. Por tôda a parte nas escrituras o Senhor nos exorta a sermos honestos. Do Sinai êle impôs aos antigos israelitas a injunção: "Não dirás falso testemunho... (Ex. 20:16) No meridiano dos tempos encontramos a mesma instrução (Filipenses 4:8); ordenou o mesmo aos nefitas (Mosiah 4:28) e nesta dispensação o Senhor novamente nos deu o padrão da honestidade, (D&C 42:21, 51:9)

Honestidade sempre foi a marca que distinguiu um grande homem do resto da humanidade. Como o expressou Cromwell: "Uns poucos homens honestos valem mais do que uma multidão. Se escolheis como comandantes homens devotos e honestos... todos os honestos os seguirão".

Ester, uma jovem judia, foi escolhida como espôsa dentre tôdas as môças de seu reino, pelo rei da Pérsia, por causa da sua grande beleza. O primeiro ministro Haman, entretanto, promulgou um decreto ordenando a destruição de todos os judeus. Quando Ester soube do que estava ocorrendo, sentiu-se amedrontada sabendo que havia uma grave decisão a tomar. Poderia manter segrêdo e salvar a própria vida vendo sua gente a quem tanto queria ser destruída, ou então, poderia tentar salvá-los arrostando o perigo ao revelar sua descendência ao rei. Decidiu-se pelo caminho honesto e corajoso. E agora quando honramos Ester, não o fazemos por sua grande beleza mas sim por sua corajosa honestidade.

A honestidade realmente é a marca do indivíduo nobre. É certo também que ela terá que ser aprendida e praticada nas pequenas coisas da vida diária. Ser honesto na escola quando outros podem estar colando; ser honesto nas competições esportivas, mesmo quando a mentira poderia significar a vitória; ser honesto para com o Senhor na observação dos mandamentos conforme o prometido todos os domingos a participar do sacramento; tôdas estas decisões são sementes que produzirão homens honestos, honrados e bem sucedidos.

Que "...de pequenas coisas provêm as grandes" (D&C 64:33) é uma grande verdade.

ESCOLA DOMINICAL

SIMPLICIDADE

Lowell L. Bennion

UMA noite destas minha espôsa e eu fomos olhar vitrinas. As lojas estavam fechadas e ficamos apenas olhando. Numa das ruas encontramos duas lojas de móveis. A vitrina da primeira estava atulhada com peças as mais diversas — um dormitório, uma mesa de sala de jantar, jogos estofados, lâmpadas, etc. — empilhadas como num armazém. A outra vitrina apresentava sòmente uma poltrona de couro verde e um quebra-luz, além de uma mesinha no lado oposto. Em casa naquela mesma noite comentávamos aquela bela poltrona que não nos saía da mente e que recordamos ainda hoje. Os publicistas, notem bem, utilizam desenhos bastante simples focalizando um único item em seus anúncios, como o fazem alguns lojistas em suas vitrinas; e nós os notamos e recordamos devido a sua simplicidade.

Também as lições deveriam apresentar um único foco, uma idéia unificadora. Isto tem sido acentuado frequentemente mas é preciso voltar á fazê-lo pois muitos professôres costumam tratar o assunto como quem atira com espingarda "espalha chumbo", em vez de fazer pontaria sôbre êle para um tiro único e preciso de carabina; como resultado, os alunos vão embora sem nenhuma impressão profunda.

Simplicidade no Assunto

As lições, da mesma forma como as vitrinas, podem ser apresentadas de forma simples e nesse caso será mais fácil compreender e gravá-las. Exemplificando:

(1) É possível basear-se uma lição numa única palavra. Suponhamos que você terá que dar uma aula sôbre "amor ao próximo". Uma das formas simples de abordar o tema seria escrever a palavra "amor" no quadro negro e depois pedir a cada um dos alunos (ou, se houver mais de vinte, aos da fila de trás) que façam uma pergunta ou digam algo sôbre o amor. Isto provocará diversas respostas interessantes. Por ex.: O que é o amor? Qual a diferença entre amor a Deus e amor ao próximo? Entre amar a namorada e amar o próximo? O professor conseguirá sentir assim onde se esconde o interêsse maior e escolher o caminho que o levará ao objetivo desejado: inspirar os alunos a realmente amar ao próximo. A palavra "amor" continuará sempre em foco.

(2) Uma aula inteira pode girar em torno duma única estória: uma parábola, talvez, como a do bom samaritano, do filho pródigo, do semeador ou a dos talentos. O professor deve dar aos alunos a oportunidade de fazer perguntas sôbre a estória e permitir que êles descubram por si a lição ou ensinamentos que encerra. Poderá também fazer perguntas que relacionem a lição com a vida diária. Acêrca da estória do bom samaritano, por exemplo, poderia perguntar: Quem entre seus conhecidos está magoado ou ferido? Qual sua situação? (p.ex.: quando um investigador vem à Igreja pela primeira vez.) Qual foi nossa reação, a do levita ou a do bom samaritano? Como poderemos agir sem auto-elogio e sem melindrar a pessoa? O professor poderia até

encarregar os alunos de escreverem uma versão modernizada da parábola do bom samaritano e depois apresentá-la em classe. Dêsse modo a estória e sua moral jamais seriam esquecidas.

(3) Um simples versículo das escrituras pode fundamentar tôda uma lição e esta será apreendida claramente devido a sua unidade e simplicidade. Por exemplo:

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos... (Prov. 16:2)

Êste versículo aborda o arrependimento sob nôvo aspecto, proporcionando um debate sôbre a maneira de zação (auto-justificação). Poderia ser apresentada da seguinte maneira:



Quais são alguns dos truques da racionalização que nos levam a enganarmos a nós mesmos? Exemplos: "todo mundo faz o mesmo", "João anda mais errado do que eu", "só esta vez", "não pretendo ser um santarrão", "se eu pecar terei mais compaixão dos outros pecadores."

A simplicidade é bela, seja numa obra de arte ou

Sacramentais

Robert Cundick





jus-
as."

teus

A LIAHONA MIRIM

FEVEREIRO — Suplemento Infantil — 1969

Seleções do "The Children's Friend" Copyright 1968

HAVIA um garoto que tinha um passatempo um tanto fora do comum: adestrava lesmas! Construía minúsculas carruagens e outros veículos e atrelava essas vagarosas criaturinhas. Elas puxavam os carrinhos com facilidade pois têm muita fôrça. Uma lesminha pesando apenas umas 28 gramas consegue deslocar quase 11 quilos, isto é aproximadamente 400 vêzes seu próprio pêso. Se um rapaz de trinta e seis quilos tivesse a mesma fôrça, conseguiria deslocar oito automóveis grandes num pêso total de **16 toneladas!**

Isto é apenas uma das características surpreendentes desta criaturinha que aparentemente nada tem de especial. Contudo, sob muitos aspectos ela é realmente extraordinária.

O SR. GASTROPODE

Christopher Flint



Você por certo já ouviu falar dos "observadores de pássaros" e talvez até seja um dêles; na Inglaterra, porém existe também uma sociedade de "observadores de lêsmas". São pessoas que estudam os **gastrópodes** (designação científica das lêsmas) e afirmam que o seu passatempo é mais interessante do que observar a vida dos pássaros. Salientam que se um pássaro perder sua cabeça, o pobre coitado morre imediatamente; mas se acidentalmente cortarmos a de uma lêsma, ela calmamente espera crescer uma nova!

As lêsmas não são tôdas iguais; existem quase trinta mil espécies diferentes. Algumas minúsculas, do tamanho duma cabeça de alfinete, e uma delas chega a ser um verdadeiro gigante — tem quase 60 cm de comprimento! O sr. Gastrópode e seus companheiros podem ser en-

ESCOLA DOMINICAL

SI

UMA noite destas minha
olhar vitrinas. As lojas e
camos apenas olhando. N
tramos duas lojas de móveis. A v
tava atulhada com peças as mais
mitório, uma mesa de sala de jar
lâmpadas, etc. — empilhadas cor
outra vitrina apresentava sòmente
ro verde e um quebra-luz, além de
oposto. Em casa naquela mesma
aquela bela poltrona que não nos
recordamos ainda hoje. Os publici
lizam desenhos bastante simples
item em seus anúncios, como o
em suas vitrinas; e nós os notam
vido a sua simplicidade.

Também as lições deveriam
foco, uma idéia unificadora. Isto
frequentemente mas é preciso volt
tos professôres costumam tratar c
atira com espingarda "espalha chu
zer pontaria sôbre êle para um tir
carabina; como resultado, os alur
nenhuma impressão profunda.

Simplicidade no Assunto

As lições, da mesma forma
dem ser apresentadas de forma s
será mais fácil compreender e grav

contrados em tôda e qualquer parte do mundo — no gêlo e neve das regiões polares, no fundo do oceano e no cume das montanhas mais elevadas.

Seus aficcionados descobriram numerosas particularidades sôbre a vida das lêsmas. Certa espécie, encontrada na França, zumbe uma toada enquanto masca suas folhas de grama. A lêsma gigante da África possui oitenta mil dentes e consegue acabar com uma cabeça inteira de alface numa só refeição. Por outro lado, existe uma que se interessa tão pouco por comida que consegue passar anos a fio sem alimentar-se!

Certas espécies de lêsmas você nunca verá a não ser que vá a outros países, mas também aqui em nossa terra existem muitos tipos. A maioria é relativamente pequena e as espécies mais comuns podem ser encontradas nos tufos de capim à beira das estradas, debaixo de troncos caídos e nos jardins. Você logo notará quando houver uma delas por perto, pois ela constrói sua própria estrada onde quer que vá. De manhã cedinho você poderá eventualmente encontrar um rastro de lêsma cruzando a calçada. É um traço lustroso, de brilho prateado à luz do sol.

O sr. Gastrópode segrega uma espécie de muco ou "visgo" numa glândula perto da cabeça. Com êste muco recobre tudo que encontrar pelo caminho — seixos, areia, cacos de vidro — com uma película sôbre a qual desliza tão suavemente como quem patina sôbre o gêlo. Ela consegue transpor ou mesmo percorrer o gume duma lâmina de barbear sem ferir-se. A não ser que um carro o atropele, são raras as coisas que conseguem ferir sèriamente o sr. Gastrópode. E quando encontra a fenda ou buraco no qual pretende hibernar durante o inverno, veda a entrada com uma "vidraça" protetora cobrindo-a com o tal visgo que depois de sêco parece grude endurecido.

Talvez você esteja estranhando seu nome esquisito — mas **gastrópode** significa simplesmente "pé ventral". Possui, portanto, sòmente um pé que forma a parte debaixo do corpo. Para locomover-se geralmente pressiona a ponta anterior do pé sôbre o chão, depois contrai o resto dêle, deslocando-o para a frente; isto é andar à moda das lêsmas. Certas espécies locomovem-se de maneira diferente — seu pé é profundamente fendido, e assim um lado dêle avança primeiro, depois o outro o acompanha. Quando pára e se retrai para sua concha, o pé bloqueia a abertura desta à guisa de porta.

Certos moluscos possuem conchas de rara beleza e muito procuradas pelos colecionadores; estas conchas calcáreas são formadas por uma secreção do "manto" e geralmente construídas espiral após espiral, à medida que êle aumenta de tamanho. Elas diferem muito quanto a tamanho, formato e colorido. Ao longo da costa oriental de Cuba existem certas variedades belíssimas em tonalidades do vermelho, laranja, marron e amarelo.

As lêsmas e moluscos de um modo geral não são grandes andarilhos; raramente percorrem mais de 30 a 60 centímetros por vez. Você já chegou a imaginar quanto tempo levaria uma lêsma para andar um quilômetro? Os entendidos calcularam que a espécie comumente encontrada nos jardins alcança uma "velocidade" de 1,25 centímetros por minuto!

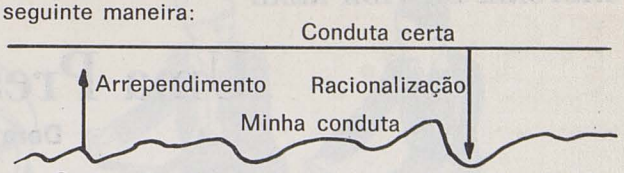
encarregar os alunos de escreverem uma versão modernizada da parábola do bom samaritano e depois apresentá-la em classe. Dêsse modo a estória e sua moral jamais seriam esquecidas.

(3) Um simples versículo das escrituras pode fundamentar tôda uma lição e esta será apreendida claramente devido a sua unidade e simplicidade. Por exemplo:

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos... (Prov. 16:2)

Êste versículo aborda o arrependimento sob nôvo aspecto, proporcionando um debate sôbre a maneira de

zação (auto-justificação). Poderia ser apresentada da seguinte maneira:



Quais são alguns dos truques da racionalização que nos levam a enganarmos a nós mesmos? Exemplos: "todo mundo faz o mesmo", "João anda mais errado do que eu", "só esta vez", "não pretendo ser um santarrão", "se eu pecar terei mais compaixão dos outros pecadores."

A simplicidade é bela, seja numa obra de arte ou

Isto significa que o sr. Gastrópode levaria cêrca de 55 dias para percorrer um quilômetro! Mesmo assim, seria provàvelmente muito difícil encontrar uma lêsma que tenha viajado tal distância em tôda sua vida. E no entanto existe uma espécie dêsses "molengas" que chega eventualmente a locomover-se com a velocidade dum furacão!

Alguns anos atrás, um naturalista descobriu na Flórida certo número de lêsmas que não deveriam estar ali, pois seu habitat é a ilha de Cuba. Não se tratava de moluscos aquáticos, portanto não poderiam ter atravessado o mar. Como teriam vindo? Levou algum tempo mas finalmente o mistério se desfez. As lêsmas haviam-se grudado a fôlhas por meio duma substância aderente. Durante um forte vendaval essas fôlhas se desprenderam da planta mãe e foram carregadas pelo vento levando as lêsmas como passageiros clandestinos nessa viagem pelo Expresso Furacão.

Os lavradores e jardineiros não apreciam as lêsmas, considerando-as uma praga. Em muitas partes do mundo chegam a causar estragos nas lavouras avaliados em milhões de cruzeiros. Também na França são uma praga, mas o povo de lá tem uma maneira pitoresca de combater êsse inimigo moleirão — êles as comem! Poucos de nós gostariam de comer uma lêsma, mas na realidade ela é prima irmã das ostras e mariscos. Caso você goste destas é provável que aprecie também as lêsmas!

Certas pessoas encontraram outra utilidade para êsses bichinhos. No passado os exploradores de minérios costumavam levar algumas lêsmas dentro duma garrafa com água. Utilizavam-nas para testar a água dos poços no deserto que às vêzes contem substâncias venenosas. Quando estavam em dúvida, jogavam um dêsses bichinhos na água; se êle sobrevivesse durante meia hora poderiam estar razoàvelmente seguros de que era potável.

Hoje em dia, certas lêsmas são usadas para outros fins. Muitas das espécies comuns de tamanho mais avantajado segregam uma substância semelhante a cola que é preservada em pequenos frascos hermèticamente vedados para ser utilizada para consertar peças raras e antigas de porcelana. É considerada superior a qualquer cola feita pelo homem. Estas são apenas algumas das maneiras em que são empregadas, mas existe uma que **você** poderá usar.

Se você juntar alguns caracóis, poderá organizar com seus amigos uma "corrida de caracóis"! É fácil e divertido. As "corridas de caracóis" estão-se tornando um esporte bastante popular.

Sacramentais

Robert Cundick



jus-
as."

teus

ESCOLA DOMINICAL

SI

UMA noite destas minha
olhar vitrinas. As lojas e
camos apenas olhando. N
tramos duas lojas de móveis. A v
tava atulhada com peças as mais
mitório, uma mesa de sala de jar
lâmpadas, etc. — empilhadas co
outra vitrina apresentava sòmente
ro verde e um quebra-luz, além de
oposto. Em casa naquela mesma
aquela bela poltrona que não nos
recordamos ainda hoje. Os publici
lizam desenhos bastante simples
item em seus anúncios, como o
em suas vitrinas; e nós os notam
vido a sua simplicidade.

Também as lições deveriam
foco, uma idéia unificadora. Isto
frequentemente mas é preciso volt
tos professôres costumam tratar c
atira com espingarda "espalha chu
zer pontaria sôbre êle para um tir
carabina; como resultado, os alu
nenhuma impressão profunda.

Simplicidade no Assunto

As lições, da mesma forma
dem ser apresentadas de forma s
será mais fácil compreender e grav

O MISTÉRIO DO LADRÃO DE BORBOLETAS



RESUMO:

Pouco depois que Danilo começou a trabalhar para o sr. Carvalho do museu de Bragança, um ladrão misterioso certa noite roubou a coleção de borboletas legada pelo sr. Albanes. Danilo e seus amiguinhos Plínio e Paula descobrem que êste, um escroque, fôra assassinado. Decidem descobrir a identidade do ladrão misterioso. Mais tarde a polícia encontra as borboletas roubadas num latão de lixo no depósito municipal. Para tornar o mistério ainda mais misterioso, tôdas as borboletas brancas foram queimadas. Além disso, um pistoleiro mascarado rouba também a parte da coleção Albanês do museu de Castelões. Será que estas também seriam queimadas? E por que?

Desmascarado o Sr. Morpho

Capítulo 5

Murray T. Pringle

Após ter preparado borboletas durante horas, Danilo resolveu parar um pouco. Era realmente um trabalho duro, mas se o dissesse o pessoal provàvelmente acharia graça, pensou Danilo.

Fechou a porta da oficina e começou a atravessar o saguão, pretendendo dar uma volta no parque. Parou um instante na frente de uma porta aberta e espiou para dentro da sala. O sr. Carvalho estava ali verificando alguma coisa; levantando os olhos, viu o garoto.

"Como vai, Danilo? Encerrou o expediente, por hoje?"

Danilo abanou a cabeça. "Não senhor. Só pensei em dar uma voltinha e esticar as pernas."

Entrou na sala e reparou que o diretor estava examinando algo. Mais borboletas! Mas estas já estavam montadas em caixas rasas parecidas com estôjos de mostruário.

"É sim, Danilo," comentou o sr. Carvalho antes que o garoto fizesse a pergunta," algumas delas são as que você preparou. Você fêz um belo trabalho, devo dizer. Muito bom mesmo!"

Danilo sorriu agradecido. "Estão mesmo bonitas depois de montadas e tudo. O que vai fazer com elas?"

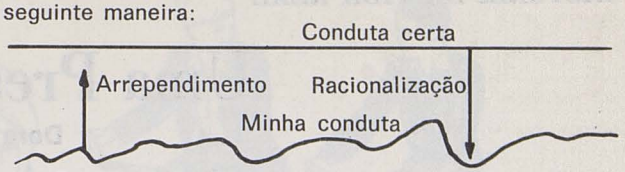
"Serão parte duma permuta que faremos com outro museu," explicou o curador. "Estou apenas verificando se está tudo perfeito antes de despachá-las."

encarregar os alunos de escreverem uma versão modernizada da parábola do bom samaritano e depois apresentá-la em classe. Dêsse modo a estória e sua moral jamais seriam esquecidas.

(3) Um simples versículo das escrituras pode fundamentar tôda uma lição e esta será apreendida claramente devido a sua unidade e simplicidade. Por exemplo:

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos... (Prov. 16:2)

Êste versículo aborda o arrependimento sob nôvo aspecto, proporcionando um debate sôbre a maneira de zação (auto-justificação). Poderia ser apresentada da seguinte maneira:



Quais são alguns dos truques da racionalização que nos levam a enganarmos a nós mesmos? Exemplos: "todo mundo faz o mesmo", "João anda mais errado do que eu", "só esta vez", "não pretendo ser um santarrão", "se eu pecar terei mais compaixão dos outros pecadores."

A simplicidade é bela, seja numa obra de arte ou

Havia outras caixas mais encostadas na parede, uma contra a outra. Danilo retirou uma para ver o que havia atrás. O que viu fê-lo exclamar estarrecido: "Sr. Carvalho! Êste estôjo aqui! Sei que não é um dos meus, mas esta borboleta do meio. Eu não sei o que é mas tem algo a ver com..."

Naquele instante uma das senhoras que trabalhava na administração apareceu na porta. "Desculpe-me, há um telefonema interurbano para o senhor."

"Muito obrigado, dona Bárbara. Já vou atender." O diretor do museu sorriu para Danilo." Alí na mesa há um catálogo. Tudo o que você quiser saber sôbre êsses exemplares poderá encontrar ali."

Era um livro bastante volumoso, cheio de fotografias e ilustrações coloridas. Danilo folheou mais algumas páginas, e então encontrou uma fotografia e duas palavras que imediatamente lhe saltaram à vista. Era a melhor pista até o momento e solucionava, ao menos em parte, o mistério do ladrão de borboletas!

Danilo mal conseguiu evitar sair correndo até a cabine telefônica lá no saguão. Colocou a moeda e discou um número. "Rapaz, como estou contente por tê-lo encontrado," disse Danilo quando atenderam. "Preciso lhe contar uma novidade. Acabei de descobrir uma pista aqui no museu. Espere por mim, vou passar por aí."

Ao chegar já encontrou Plínio e Paula esperando por êle.

"Paula disse que você solucionou o mistério," exclamou Plínio na sua maneira despachada.

"Não solucionei nada," atalhou Danilo," mas encontrei uma resposta."

"Que resposta?" insistiu Plínio.

"O sr. Morpho!" gritou Danilo, incapaz de calar a novidade por mais tempo. "Eu descobri quem é!"

"É mesmo?" gaguejou Paula.

"Quem é?" interrompeu Plínio. "A polícia já o pegou? Êle confessou?"

"Não posso responder tôdas essas perguntas!" exclamou Danilo." A polícia não o pegou e êle não podia ter confessado porque..." Danilo estacou. "Nada disso importa agora. Vamos lá pegá-lo!"

"Então você sabe onde encontrá-lo?" indagou Rute.

"Claro," retrucou Danilo, decidindo fazer uma brincadeira. "Todos nós sabemos onde encontrá-lo porque já o vimos antes. Só que não sabíamos quem era."

"Ande logo, Danilo," reclamou Plínio, "conte-nos o que você descobriu."

"Nada feito." Danilo balançou a cabeça, teimoso. "Tem que ser surprêsa."

"Vamos embora," disse Plínio. "Aposto como você vai ver o sr. Morpho." Então, lembrando-se que êsse personagem misterioso era um assassino, acrescentou: "Que tal avisarmos primeiro a polícia?"

Danilo riu. "Não será preciso, mas temos que encontrar o sr. Bento. Êle terá que nos deixar entrar na casa do sr. Albanês."

Pouco depois chegaram ao caminho que levava à casa do sr. Bento. Depois de explicarem o que queriam ficaram esperando até que êle fôsse buscar as chaves. Abriu a porta e entrou seguido pelas crianças.

"Pronto," disse sorrindo, "agora contem-me êsse negócio."

"Eu descobri quem é o sr. Morpho," explicou Danilo.

"Não diga!" murmurou o sr. Bento.

Sacramentais

Robert Cundick



jus-
as."

teus

ESCOLA DOMINICAL

SI

UMA noite destas minha
olhar vitrinas. As lojas e
camos apenas olhando. N
tramos duas lojas de móveis. A v
tava atulhada com peças as mais
mitório, uma mesa de sala de jar
lâmpadas, etc. — empilhadas cor
outra vitrina apresentava sòmente
ro verde e um quebra-luz, além de
oposto. Em casa naquela mesma
aquela bela poltrona que não nos
recordamos ainda hoje. Os publici
lizam desenhos bastante simples
item em seus anúncios, como o
em suas vitrinas; e nós os notam
vido a sua simplicidade.

Também as lições deveriam
foco, uma idéia unificadora. Isto
frequentemente mas é preciso volt
tos professôres costumam tratar c
atira com espingarda "espalha chu
zer pontaria sôbre êle para um tir
carabina; como resultado, os alur
nenhuma impressão profunda.

Simplicidade no Assunto

As lições, da mesma forma
dem ser apresentadas de forma s
será mais fácil compreender e grav

"É isso mesmo," confirmou Danilo. E após uma pausa dramática acrescentou: "e está bem aqui nesta sala!"

"Onde?" exclamaram Plínio e Paula em uníssono.

"Ali mesmo," respondeu o menino apontando para o quadro acima da lareira.

"Você ficou biruta?" perguntou Plínio. "Aquilo é apenas uma borboleta!"

"Claro que é," concordou Danilo," mas hoje consegui descobrir que **tipo** de borboleta. Ela existe nas selvas do Amazonas e chama-se **Morpho rhetenor!**"

"Morpho rhetenor," ecoou Paula. "Morpho. Sr. Morpho! Ó Danilo, você tem razão!"

"É" disse Danilo. "Êste aqui é o sr. Morpho, muito bem. Tenho tôda a certeza. É também a borboleta que o ladrão anda procurando. Agora só falta-nos descobrir por que êle a quer."

"Isto eu posso contar-lhes," ouviu-se uma voz. Voltaram-se para o sr. Bento e estacaram incrédulos. O comerciante de automóveis segurava uma arma na mão."

"Você!" exclamou Plínio, protegendo a irmã com seu corpo. "Então é você o ladrão de borboletas?"

O sr. Bento não respondeu, mas sua expressão ameaçadora e a arma apontada para êles não deixavam margem a dúvidas.

Bento gesticulou com a pistola. "Vamos, sentem-se naquele sofá e não se movam, entendido?"

Danilo, Plínio e Paula fizeram o que lhes fôra ordenado. Sem perdê-los de vista, o comerciante estendeu o braço e retirou da parede o quadro da borboleta azul.

"Estava aqui o tempo todo e eu quase me matando de tanto procurar em museus! Eu devia ter imaginado que não seria possível desenhar um mapa em asas de borboletas," resmungou.

Plínio pestanejou de tão surprêso "Um mapa?" repetiu.

"Um mapa do esconderijo do tesouro, não é, sr. Bento?" indagou Danilo. "Um mapa que mostra onde está escondido o dinheiro."

"Certo", retrucou o gatuno. "Muito tempo atrás Marcelo e eu éramos sócios. Conseguimos arranjar uma porção de dinheiro. Depois Marcelo foi prêso por não pagar seus impostos. Mas antes disso enterrou o dinheiro e nunca me disse onde. Quando saiu da prisão pedi a minha parte. Mas êle recusou dizendo que ficaria com tudo porque não me havia denunciado e por isso não precisei cumprir pena."

"E então você o matou!" Paula acusou-o indignada.

Bento voltou-se irado. "Eu não matei ninguém! Nós estávamos discutindo lá no alto da escadaria. Êle acertou-me um golpe e eu o empurrei. Então perdeu o equilíbrio e caiu. Foi um acidente."

"Penso que está falando a verdade," observou Danilo. "Se acaso tivesse planejado algo, teria esperado até ter descoberto onde estava o dinheiro."

"Há anos que venho tentando encontrar êsse dinheiro," grunhiu Bento. "E todo êsse tempo o mapa estava aqui pertinho de mim."

"Por que o senhor queimou as borboletas?" perguntou Paula.

"Algum tempo atrás ouvi dizer que Marcelo jactara-se de ter desenhado um mapa numa asa de borboleta. Sei

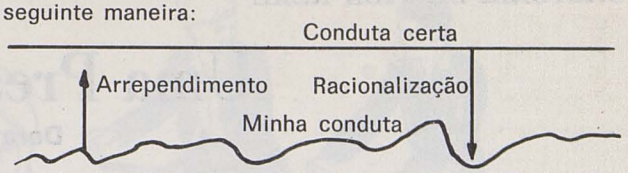
encarregar os alunos de escreverem uma versão modernizada da parábola do bom samaritano e depois apresentá-la em classe. Dêsse modo a estória e sua moral jamais seriam esquecidas.

(3) Um simples versículo das escrituras pode fundamentar tôda uma lição e esta será apreendida claramente devido a sua unidade e simplicidade. Por exemplo:

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos... (Prov. 16:2)

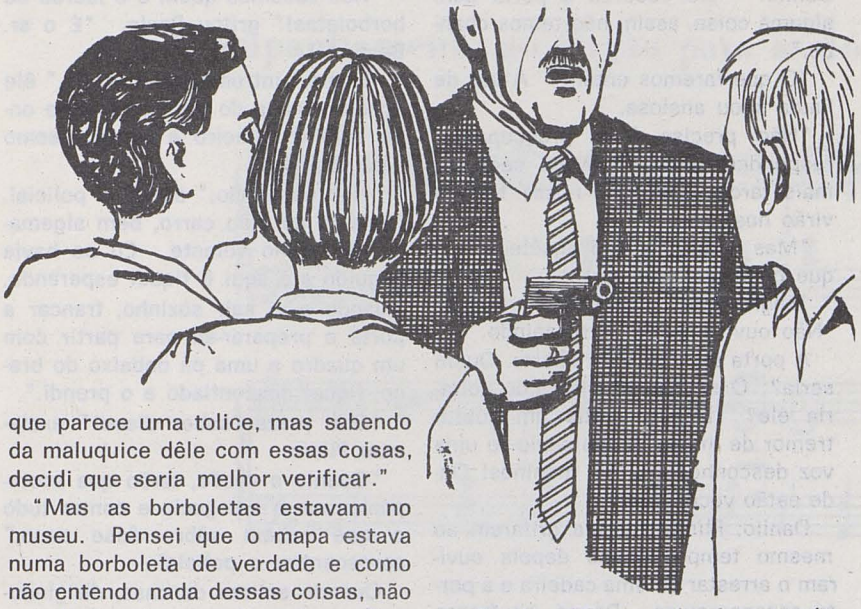
Êste versículo aborda o arrependimento sob nôvo aspecto, proporcionando um debate sôbre a maneira de

zação (auto-justificação). Poderia ser apresentada da seguinte maneira:



Quais são alguns dos truques da racionalização que nos levam a enganarmos a nós mesmos? Exemplos: "todo mundo faz o mesmo", "João anda mais errado do que eu", "só esta vez", "não pretendo ser um santarrão", "se eu pecar terei mais compaixão dos outros pecadores."

A simplicidade é bela, seja numa obra de arte ou



que parece uma tolice, mas sabendo da maluquice dêle com essas coisas, decidi que seria melhor verificar."

"Mas as borboletas estavam no museu. Pensei que o mapa estava numa borboleta de verdade e como não entendo nada dessas coisas, não sei distinguir uma da outra. Para mim tôdas elas são iguais."

"Mas por que o senhor as queimou?" perguntou Plínio.

"Não pretendia queimá-las. Pensei que Marcelo talvez tivesse desenhado o mapa com tinta invisível que precisa ser aquecida para aparecer."

Voltando-se para Danilo. "Você foi realmente muito esperto e descobriu-o para mim. Agora espero que você e seus amigos também sejam suficientemente espertos para compreender que esta arma não é de brinquedo."

"Nós não vamos fazer nada," prometeu Danilo. "A polícia irá pegá-lo mesmo assim, sr. Bento."

O vendedor de automóveis deu uma gargalhada. "Pois que experimentem. Logo que puser as mãos nesse dinheiro irei para bem longe daqui."

"Talvez eu esteja enganado," disse Danilo. "Quem sabe êste quadro nada tem haver com o sr. Morpho e não exista mapa nenhum."

"Vou verificar agora mesmo," atalhou Bento com rudeza. Mantendo os olhos fixos nos jovens, recuou até a escrivaninha, abriu a gaveta e tirou uma lente de aumento.

"Aqui está, muito bem," casquinou triunfante. Êsse Marcelo era mesmo um artista. O mapa foi desenhado de tal forma que parece o desenho natural da borboleta!"

Enfiando a lente no bolso e o quadro debaixo do braço, apontou-lhes novamente a arma. "Entrem todos nesse armário embutido," ordenou.

Bateu a porta e girou a chave. Ouviram-no arrastar um móvel colocando-o contra a porta do armário. Depois o bater barulhento da porta da frente.

"Êle foi embora!" gemeu Plínio.

"Não podemos sair daqui," disse

Sacramentais

Robert Cundick



jus-
as."

teus

ESCOLA DOMINICAL

SI

UMA noite destas minha
olhar vitrinas. As lojas
camos apenas olhando.
tramos duas lojas de móveis. A
tava atulhada com peças as mai
mitório, uma mesa de sala de ja
lâmpadas, etc. — empilhadas cc
outra vitrina apresentava sòmente
ro verde e um quebra-luz, além de
oposto. Em casa naquela mesma
aquela bela poltrona que não nos
recordamos ainda hoje. Os public
lizam desenhos bastante simples
item em seus anúncios, como o
em suas vitrinas; e nós os notar
vido a sua simplicidade.

Também as lições deveriam
foco, uma idéia unificadora. Isto
frequentemente mas é preciso vol
tos professôres costumam tratar
atira com espingarda "espalha ch
zer pontaria sôbre êle para um ti
carabina; como resultado, os alu
nenhuma impressão profunda.

Simplicidade no Assunto

As lições, da mesma forma
dem ser apresentadas de forma
será mais fácil compreender e gra

Danilo. "Êle escorou a porta com alguma coisa, assim não temos chance."

"O que faremos então?" A voz de Paula soou ansiosa.

"Não precisa ficar preocupada," respondeu Danilo. "Mais cedo ou mais tarde darão por nossa falta e virão nos procurar."

"Mas enquanto isso aquêle escroque consegue escapar!"

"Engraçado", ponderou Danilo. "Não ouvi nenhum carro saindo."

A porta da frente foi aberta. Quem seria? O sr. Bento? Por que voltaria êle? Danilo sentiu um súbito tremor de medo. Então ouviu-se uma voz desconhecida: "Ei, meninos! Onde estão vocês?"

Danilo, Plínio e Paula gritaram ao mesmo tempo; pouco depois ouviram o arrastar de uma cadeira e a porta escancarou-se. De pé, na frente dêles, estava um estranho.

"Quem é você?" perguntou Danilo.

"Pode ficar sossegado, filho," replicou êste, mostrando seu distintivo de policial. "Sou da polícia. O delegado sabia que vocês estavam tentando solucionar o roubo do museu. Julgou acertado mantê-los sob vigilância para evitar que vocês se metessem em complicações."

"Nós sabemos quem é o ladrão de borboletas!" gritou Paula. "É o sr. Bento."

"É sim," intrometeu-se Plínio," êle achou o mapa do tesouro e sabe onde está o dinheiro e agora mesmo está fugindo!"

"Não está, não," sorriu o policial. "Está lá no meu carro, bem algemado, prêso no volante. Eu os havia seguido até aqui e fiquei esperando. Quando o vi sair sòzinho, trancar a porta e preparar-se para partir com um quadro e uma pá debaixo do braço, fiquei desconfiado e o prendi."

"Que prazer saber disso!" exclamou Plínio.

"Quanto a vocês, terão que acompanhar-me à delegacia e contar tudo o que sabem sôbre êsse caso," acrescentou o policial.

Quando sairam da casa, dirigindo-se para o carro do policial, puderam ver o sr. Bento, aliás, o ladrão de borboletas bem algemado ao volante. Aparentava sentir-se muito infeliz.

"O que acontecerá com o sr. Bento?" perguntou Rute.

"Bem", respondeu o policial, "parece uma dessas "borboletas" perniciosas que convém manter fora de circulação por bastante tempo."

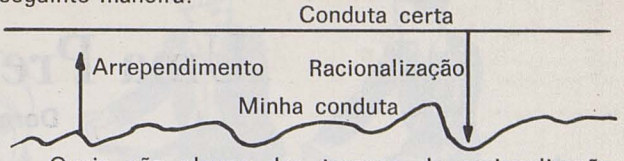
FIM

encarregar os alunos de escreverem uma versão modernizada da parábola do bom samaritano e depois apresentá-la em classe. Dêsse modo a estória e sua moral jamais seriam esquecidas.

(3) Um simples versículo das escrituras pode fundamentar tôda uma lição e esta será apreendida claramente devido a sua unidade e simplicidade. Por exemplo:

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos... (Prov. 16:2)

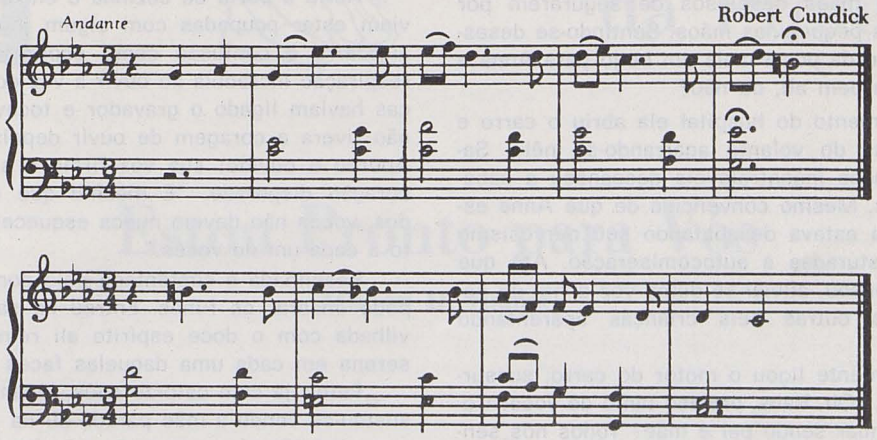
Êste versículo aborda o arrependimento sob nôvo aspecto, proporcionando um debate sôbre a maneira de encararmos nossos êrros: arrependimento ou racionalização (auto-justificação). Poderia ser apresentada da seguinte maneira:



Quais são alguns dos truques da racionalização que nos levam a enganarmos a nós mesmos? Exemplos: "todo mundo faz o mesmo", "João anda mais errado do que eu", "só esta vez", "não pretendo ser um santarrão", "se eu pecar terei mais compaixão dos outros pecadores."

A simplicidade é bela, seja numa obra de arte ou na arte de ensinar.

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais



Jóias Sacramentais

ESCOLA DOMINICAL SÊNIOR

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:33)

ESCOLA DOMINICAL JÚNIOR

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:39)

HISTÓRIA DA VIDA REAL

Uma Presença Viva

Dora D. Flack

"A HORA de visitas terminou." As palavras soaram claras no altofalante do sistema de intercomunicação do hospital.

Greta curvou-se sôbre a cama, escondendo seu rosto na cabeleira dourada de Anna, sua filhinha de seis anos apenas, na esperança de reprimir as lágrimas e conseguir sorrir antes de deixá-la.

"Voltarei amanhã para ver como você estará passando, querida." Greta beijou a face febril. "Não permitem que eu passe a noite aqui com você."

Anna sorria a despeito de seu desalento. "Está bem mamãe."

Greta observava os outros pais que saíam da ala infantil — pais e mães desejosos de segurarem por mais um pouco as pequeninas mãos. Sentindo-se desesperada e só, atirou da porta mais um beijo para Anna e saiu. Anna estaria bem ali, ou não?

No estacionamento do hospital ela abriu o carro e acomodou-se atrás do volante agarrando-se nêle. Sacudida pelos soluços incontroláveis descansou a cabeça sôbre as mãos. Mesmo convencida de que Anna estaria bem cuidada estava desabafando seu nervosismo com lágrimas misturadas à autocomiseração. Até que não seria mau, pensou, aliviar-se duma vez a fim de poder enfrentar as outras seis crianças aparentando tranquilidade.

Quando finalmente ligou o motor do carro, sussurrou audìvelmentè: "Oh, Hans, preciso tanto de você! Como poderei continuar sendo pai e mãe? Todos nós sentimos falta de você!"

Seus pensamentos voltaram-se para os dias, três meses atrás, quando quedava-se pacientemente ao lado do leito de Hans. Apesar de seu corpo estar definhando, a mente continuava aguda e alerta.

"Querida", dissera, "sei que você achou uma extravagância da minha parte pedir-lhe que comprasse um gravador para mim, sabendo que você irá necessitar de cada níquel que conseguir juntar."

"Você não me contou para o que o queria, Hans."

"Durante minha estada nesta cama de hospital tenho tido muito tempo para pensar. Nós dois sabemos que não há esperança de cura para mim, tampouco haverá um milagre no meu caso. É difícil deixá-la, sabendo que terá que criar sòzinha sete crianças. Estive imaginando um meio de poder ajudá-la mesmo depois de ter partido. Em nossa família sempre usufruimos tanta intimidade e amor que nos achamos estreitamente ligados. O Evangelho nos dá a certeza de que nos reuniremos novamente, se formos fiéis. Por isso você tem que ensinar as crianças a serem merecedoras."

"Mas isto é uma tarefa para ambos os pais, não apenas um," objetou Greta. "Sempre tem sido você o encarregado de ensinar e discipliná-las. Como irei dar conta sòzinha?"

"É por isso que pedi o gravador. Quero que o deixe aqui. Quando minhas fôrças o permitirem gravarei algumas mensagens para as crianças. Então quando você necessitar da minha ajuda e presença, poderá recorrer às gravações. Não se esqueça que dessa forma sempre estarei ao seu lado, mesmo que você não possa ver-me. Lembre-se sempre disso, Greta."

Chegando em casa, Greta levou o carro para o abrigo. A casa estava completamente iluminada como se as crianças procurassem ganhar confiança enquanto ela estivera fora.

Abriu a porta da cozinha e entrou. As crianças deviam estar ocupadas com algum jôgo, pois não havia algazarra e confusão como esperara. Então reteve a respiração incrédula ao ouvir a voz do marido. As crianças haviam ligado o gravador e tocavam a fita que ela não tivera a coragem de ouvir depois que êle se fôra. Apurou o ouvido; sua voz firme e suave acalmou seu coração disparado. "E mesmo que estejamos separados, vocês não devem nunca esquecer que eu amo muito a cada um de vocês."

Reanimada e sustentada pelo som dessa voz Greta pôde encarar os filhos. Entrou na sala de estar maravilhada com o doce espírito ali reinante, a expressão serena em cada uma daquelas faces jovens.

Peter, já com catorze anos, levantando os olhos assustou-se vendo a mãe parada ali na porta e desligou o gravador. "Por favor, mamãe, não fique zangada. Nós estávamos tão preocupados por causa da Anna e a senhora não estava aqui. Tomei muito cuidado para não estragá-lo, mas nós precisávamos do papai".

"Eu sei, querido, todos nós precisamos do papai ainda que seja só êsse pouco dêle," e tocou carinhosamente a fita. "Anna logo ficará boa. Já passou da hora de irem dormir. Não se esqueçam de orar."

Na manhã seguinte, Greta atravessou o saguão do hospital e chegando à ala infantil abriu a pesada porta.

"Bom dia, queridinha," cumprimentou alegremente. "Você dormiu bem?"

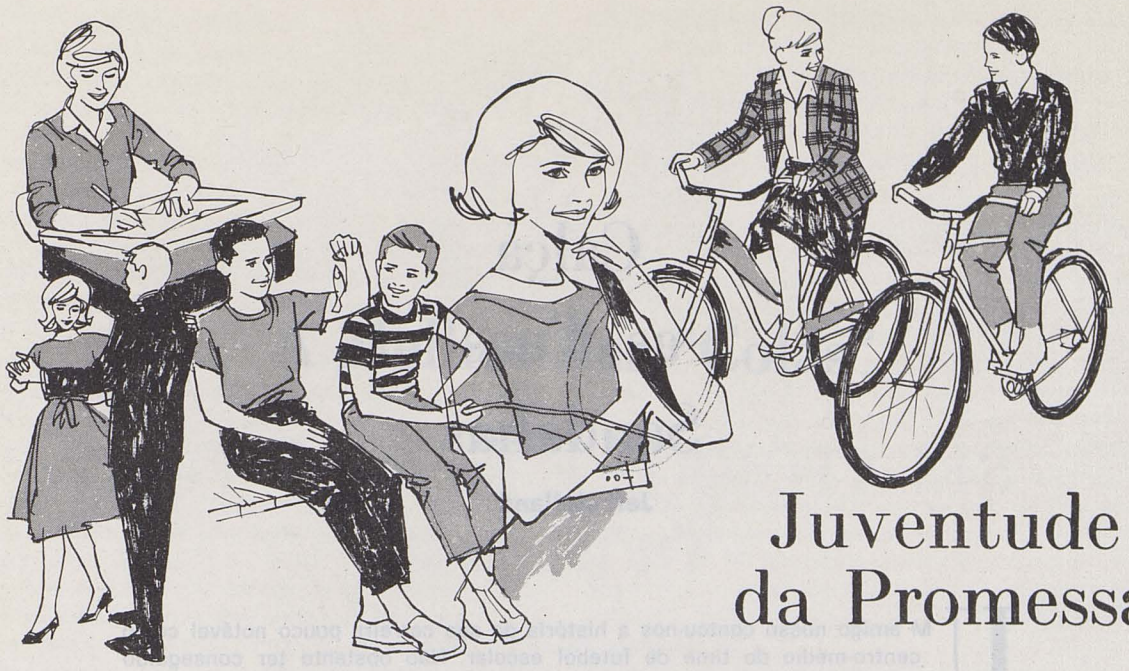
"Oh sim, mamãe." Ana abraçou-a fortemente. "E nem cheguei a sentir falta da senhora."

"Não sentiu? Ainda bem! E eu que estava tão preocupada em sabê-la aqui sózinha."

"Mas eu não fiquei só."

"Como assim, a enfermeira ficou com você?" indagou a mãe.

"Ó, não. Sabe mamãe, ontem à noite quando os pais das outras crianças foram embora fiquei com tanta pena delas. Elas ficaram tão sózinhas. Mas papai ficou aqui comigo a noite tôda. Êle não precisou ir embora."



Juventude da Promessa

Estou Pronto para Vós

Marion D. Hanks

NÃO tinha certeza de onde lhe viera a idéia, mas o jovem sentiu que se pudesse ficar só entre as belezas da natureza criada por Deus e tentasse falar ao Pai Celestial encontraria ajuda. Por isso estava de pé ao amanhecer naquele bosque, olhando para o alto e dizendo o que dizia. Seu pai terreno não tinha inclinação para a religião e sua mãe não quisera forçar a situação. Por isso a família tinha pouca experiência e instrução religiosa formal, mas viera-lhe a idéia de orar pedindo auxílio e estava pondo-a em prática.

Suas dificuldades nada tinham de anormal, mas eram bastante sérias. Deixara de frequentar a escola e unira-se a um grupo de companheiros que realmente não eram do tipo de pessoas que desejava ser. Seu trabalho não o satisfazia, seus hábitos, um tanto questionáveis e seu futuro passou a preocupá-lo mais a cada dia que passava. Sentia realmente que necessitava de orientação mas não sabia onde procurar. Assim lhe ocorreu a idéia de orar e propôs-se experimentá-la; saiu da pequena cidade dirigindo-se para um pequeno bosque das imediações.

Naquela manhã, ali parado, o jovem olhou para o alto e falou ao Senhor. Foi uma mensagem singela, mas ouvi-la quando a descreveu alguns anos mais tarde durante um vôo sôbre as florestas do Vietnam, foi uma experiência eletrizante.

"Eu apenas ergui o olhar", explicou mansamente, e disse ao Senhor: "Deus, eu estou pronto para vós, se vós estais pronto para mim!"

Não houve nenhuma reação surpreendente — nem oral, nem visual. Nada viu e não escutou nenhuma voz. Havia tão sòmente a quietude absoluta dum amanhecer sem vento e o pulsar do próprio coração. Entretanto saiu do bosque sabendo que tinha sido ouvido, sinceramente convencido de que receberia uma resposta.

Sentado atrás do motorista, ao voltar de ônibus para a cidade, veio-lhe a primeira parte dela, pois êle dissera: "Filho, creio que você está procurando algo em que lhe posso ser útil." E assim começou a conversa que resultou em sua aceitação de Jesus Cristo e sua Igreja restaurada, mudando completamente seu modo de viver.

Aos 16 anos de idade, êsse jovem descobrira que Deus estava a sua espera. E daquele momento em diante a vida criou um nôvo sentido que o transformou e fê-lo emanar bondade e fortaleza enquanto andava e trabalhava com humilde dignidade entre seus camaradas.

Calça as Tuas Sandálias

Jeff Holland

UM amigo nosso contou-nos a história da sua carreira pouco notável como centro-médio do time de futebol escolar. Não obstante ter conseguido entrar para o time a verdade logo se tornou tão evidente que no meio da temporada já se encontrava no banco dos reservas. Durante a partida final, descalçou as chuteiras enrolou-se num cobertor acomodando-se para apreciar o jôgo dos companheiros de equipe.

Então aconteceu.

"Hei, você! Saia daí e venha jogar. Arme o ataque!"

Ficou estarrecido. E agora, o que fazer? Seu primeiro impulso foi gritar: "Um momento, treinador, preciso calçar as chuteiras." Havia ainda a alternativa de fingir não ter ouvido ou então desmaiar. Contudo decidiu-se a tomar a única atitude correta. Despindo o agasalho entrou correndo no campo sem poder esconder a falta das chuteiras. Reunindo-se aos companheiros que o observavam incrédulos iniciou a investida. Mas o choque de ver-se jogando pela primeira vez o desconcertou e ao receber o passe da retaguarda direita percebeu que havia esquecido qual a direção que indicara. Enquanto seus atacantes correram para a direita êle investiu lépido pela esquerda para o meio da oposição sendo completamente envolvido numa confusão de meio-zagueiros e beques e o ataque foi repelido.

Ainda que o final da história teve um final feliz, meu amigo aproveitou o incidente para ensinar-me uma grande lição. Disse: "Ninguém esperava que eu marcasse o tento, ou mesmo que jogasse bem. Até o fato de ter corrido na direção errada podia ser relevado. Mas não havia desculpa para um centro-médio sem chuteiras!"

Numa das revelações contidas em Doutrina e Convênios Oliver Cowdery recebeu a promessa do dom de traduzir. (D&C 6:25)

Mas também ali, naquela peleja bem mais importante, estava um participante descalço. Não estava tão preparado como já estivera. Sua fé em si mesmo e na sua causa estava vacilante e ainda que gritasse: "Espera até que me prepare!" teve que aprender que a obra eterna raramente pode esperar. O Senhor teve que responder-lhe: "Porque não continuaste como principiaste... tirei de ti êste privilégio... temeste e passou-se o tempo, não sendo conveniente agora." (D&C 9:5,11) A oportunidade de tôda uma vida não fôra aproveitada quando se apresentou e fôra-se para sempre.

Jovens da Igreja, à sua frente há uma incomensurável oportunidade de crescimento. Poderão sentir uma felicidade permanente e tranqüila. Sejam fieis, estejam preparados. Acreditem na sua causa dispondo-se a servir. A todos os que quiserem ouvir, o anjo continua dizendo o que há muitos anos disse a Pedro: "Levanta-te... calça as tuas sandálias... e segue-me." (Atos 12:7,8)

A Melhor das "Colas"

Dwane J. Sykes

AQUÊLE curso de química era realmente de amargar como acontece com essa matéria no ensino superior. Fórmulas complicadas, reações sem conta, rios de lâminas e gráficos — além dos problemas. Lá pelo fim do semestre quatro estudantes discutiam melancólicos suas possibilidades de serem aprovados no exame. Dois dêles, o primeiro bastante alto e o outro de estatura mediana, eram ex-missionários. Os outros dois não eram membros da Igreja; ambos esbeltos, um dêles, ruivo.

"Bem, suponho que único meio de ser aprovado na prova é com auxílio de uma "cola" realmente boa," declarou desanimado o ruivo.

"É impossível memorizar todo êsse troço. Sabem de uma coisa, nunca na vida me senti tão propenso a colar," confiou-lhes o mórmon mais alto. "Vamos tentar."

Dois dêles sendo engenheiros, conseguiram projetar um sistema de cola que podia incluir tôdas as informações que julgavam imprescindíveis para o teste. Usando dois carretéis vazios de filme fotográfico e dois pauzinhos de pirulito, construiram a engenhoca em que corria uma fita estreita de máquina de somar. Adaptando às varetas pedaços de elástico, a fita poderia ser movida em ambos os sentidos. Com um pouco de prática, essa cola em forma de rôlo poderia ser fàcilmente ocultada na palma da mão enquanto era acionada com a ponta do dedo. Funcionava com perfeição e logo ficaram peritos no manejo. Restava sòmente um problema — colocar na cola as respostas certas.

Trabalhando em conjunto, os quatro revisaram tôdas as suas anotações e resumiram-nas num trabalho melhorado. Tal conjunto foi comparado com os livros, e os problemas e reações solucionados cuidadosamente. Tornaram a condensar novamente as anotações e transferiram tudo para a fita, primeiro a lápis a fim de evitar enganos e depois passaram-nas a tinta. Finalmente fizeram mais três peças idênticas.

Praticaram o manêjo da engenhoca, treinando-se também mùtuamente quanto às perguntas e onde encontrar as respectivas soluções. Na época do exame estavam devidamente preparados.

Quando os quatro entraram juntos na sala para a prova, o mórmon alto foi para junto do professor. Tirou a cola do bolso e, colocando-a sôbre a mesa, apontou para ela dizendo: "O senhor já viu uma cola mais perfeita do que esta?"

"Não, nunca. É realmente uma cola excelente," respondeu o professor surprêso, ao examinar a engenhoca.

Girando sôbre os calcanhares, o jovem dirigiu-se ao seu lugar e começou a preparar seu lápis.

Hesitando apenas um instante, o outro ex-missionário andou a passos largos até a frente da sala, jogou sua cola na mesa do professor, comentando: "É, sim, realmente uma cola excelente." E voltou a sentar-se.

Nos fundos da sala os dois restantes quedaram-se surpreendidos. Trocaram um olhar admirado. Então o ruivo foi até à mesa e desfêz-se de sua cola. "Sim senhor, uma verdadeira obra prima de engenharia."

"Falou pouco, mas falou verdade," atalhou seu companheiro logo atrás dêle.

Todos os quatro fizeram o exame e foram aprovados com distinção. Mais tarde conseguiram seu diploma. Tornaram-se mesmo grandes amigos, e três dêles frequentemente expressaram sua gratidão ao jovem mais alto pelo belo exemplo que lhes dera. Os dois não-membros passaram a interessar-se pela Igreja, frequentando algumas aulas de um instituto SUD. Pouco depois os dois se batizaram, sendo que um dêles chegou a sair em missão e agora é escoteiro chefe numa das alas de Salt Lake City. O ex-missionário mais alto é um presidente de estaca e o outro um líder ativo na Igreja.

RELATÓRIOS E INSTRUÇÕES OFICIAIS

Presidente Belle S. Spafford

Instruções divulgadas na reunião de oficiais da Conferência Geral Anual da Sociedade de Socorro, em 2 de outubro de 1968.

NA apresentação de um breve relatório acêrca da situação da Sociedade de Socorro, além de algumas instruções oficiais e recomendações da Junta Geral é o procedimento habitual na reunião de liderança da Conferência Geral Anual. No passado costumávamos comparar os resultados do mais recente relatório anual com o do ano anterior, conseguindo assim uma informação precisa quanto ao desenvolvimento e realizações da auxiliar. Ao apresentarmos o presente relatório, temos que nos limitar aos resultados referentes ao período de janeiro a agôsto de 1967, uma vez que representam a única fonte de âmbito mundial de que dispomos. Tal relatório referente a um período de 8 meses não se presta para uma comparação com o anterior de 12 meses; por isso deixamos de apresentar números comparados.

O aumento e expansão do trabalho tornaram necessárias certas alterações; exigiram maior empenho na padronização dos trabalhos de acôrdo com o regulamento e recomendações do Comitê de Correlação da Igreja foi preciso providenciar novos materiais aprovados pela Igreja, especialmente no tocante a lições destinadas a preencher necessidades específicas de certas Sociedades de Socorro; tornou-se necessário incrementarmos os trabalhos de tradução dos materiais da Sociedade de Socorro para o atendimento adequado das inúmeras unidades estrangeiras.

Padronização dos Trabalhos

O nôvo Manual de Instruções da Sociedade de Socorro, publicado em janeiro do corrente ano, é um instrumento eficiente para a padronização dos trabalhos. Os Livros de Registro e Relatórios de Professôras Visitantes revisados além das presentes instruções acêrca da aplicação dos materiais aprovados pela correlação da Igreja, também favorecem essa padronização. Os quatro volumes de lições especiais destinadas aos grupos que necessitam de aulas simplificadas, bem como as preparadas para as Sociedades de Socorro das instituições estudantis durante os meses de verão, proporcionam maior uniformidade ao ensino programado. As Sociedades de Socorro são aconselhadas a não se valerem de cursos de estudo ou programas de sua própria escolha em substituição aos programas aprovados. Com relação às traduções das lições e demais materiais da Sociedade de Socorro, cabe-nos informar que êste trabalho está sendo feito, através do Departamento de Traduções da Igreja, em 16 línguas diferentes, esperando-se poder ampliá-lo no futuro.

Relatório Anual do Quadro de Socias das Sociedades de Socorro de Instituições Universitárias

O número de socias relacoinados em 31 de agôsto de 1967 acusam leve decréscimo em relação a 31 de janeiro do mesmo ano. Isto teria sido um motivo de preocupação se não houvesse certas condições peculiares a esse tipo de organização: nas Sociedades de Socorro das unidades de estudantes existem aproximadamente 10.000 irmãs alistadas. Quando estas deixam a universidade no fim da primavera ou início do verão, (época de férias) seus registros são excluídos do quadro de sócios, e novamente incluídos quando retornam no outono. Suponho que a estimativa do quadro de sócias tivesse sido feita compilando os relatórios de maio, em lugar dos de 31 de agôsto, cremos que as Sociedades de Socorro das unidades de estudantes teriam acusado um aumento anual normal em seus quadros de sócias.

Nôvo Manual de Puericultura

Temos o prazer de comunicar que um nôvo Manual de Puericultura foi preparado por um grupo de pessoas especializadas. Julgamô-lo excelente. Êle contém algumas instruções gerais, além de lições, estórias, canções, jogos e outras atividades adequadas, cuidadosamente selecionadas para o ensino das crianças de idade pré-escolar por meio de atividades agradáveis e significativas. Êste manual fica à disposição das sociedades das estacas, alas, missões e ramos, e poderá ser usado durante vários anos sucessivos. Contudo, tal livro não foi traduzido para outros idiomas.

Fortalecimento das Organizações Lamanitas

Apelamos às irmãs que contam com Sociedades de Socorro Lamanitas em suas estacas e missões para que se empenhem em fortalecê-las a fim de que preencham as necessidades das irmãs nelas alistadas. Auxiliem essas irmãs e viverem confortàvelmente na Igreja e no seu meio social. Ajudem-nas a tornarem seus lares convidativos para os próprios filhos. Naturalmente não queremos que percam as coisas belas da sua cultura, mas desejamos oferecer-lhes tôdas as vantagens que tôdas as demais mulheres recebem através da Sociedade de Socorro. Para o ano de 1968-69 não foram preparadas novas lições para as irmãs lamanitas. Elas utilizarão, na medida das suas necessidades, as aulas contidas nos quatro volumes existentes do livro Lições Especiais. Usarão também as lições normais Economia Doméstica, Relações Sociais e Mensagens para Professôras Visitantes do programa educacional do corrente ano. Pretendemos preparar um nôvo conjunto de lições para as irmãs lamanitas para o ano de 1969-70.

Educação

Como instituição destinada a proporcionar uma educação geral e equilibrada que preenche as necessidades básicas da mulher, a Sociedade de Socorro não tem rival. Aproximadamente 25.000 irmãs servindo como líderes de classe, enfrentam suas companheiras devidamente preparadas conseguindo engajá-la numa participação significativa nos debates em grupo. Há disponibilidade de materiais didáticos para complementação dos cursos de estudo destinados ao ano de 1968-69. As irmãs foram informadas sôbre êste particular através do boletim publicado pela Junta Geral no mês de julho e na Revista da Sociedade de Socorro de agôsto de 1968. Temos o prazer de comunicar-lhes neste momento que a fotografia do falecido Presidente J. Reuben Clark Jr., autor do livro usado como texto para as lições do Sacerdócio de Melquisedeque e que são correlacionadas com as de Relações Sociais poderá ser adquirida por intermédio da Deseret Book Company. O preço de um a cinco exemplares é de 35 cents cada, com porte pago; acima de seis exemplares, o preço será de 25 cents por exemplar, nas mesmas condições.

Economia Doméstica

Desejamos chamar atenção quanto a importância das discussões preparadas para as reuniões de Economia Doméstica da próxima temporada. Essas lições referem-se aos princípios e práticas pelos quais poderemos trazer beleza e bom gôsto para o nosso lar e nossas relações familiares, contribuindo assim para o desenvolvimento da espiritualidade em nossos lares. Não devemos negligenciá-los, contudo sem que interfiram no tempo destinado às demais atividades domésticas.

Cursos de Enfermagem da Cruz Vermelha

A Junta Geral sente a necessidade de encorajar as irmãs da Sociedade de Socorro a frequentarem cursos de enfermagem doméstica. Com a generosa e entusíastica cooperação da Cruz Vermelha americana, pela qual nos sentimos muito gratos, foi possível realizarmos êsse curso na região de Phoenix e de Mesa, no Arizona, com pleno sucesso, e no momento estão funcionando nas áreas de Provo, Ogden, Seattle e sul do Arizona. Está sendo planejado estender tais cursos até a área de Portland. Outras regiões serão incluídas na medida em que a Junta Geral conseguir acertar as providências necessárias em cooperação com a Cruz Vermelha. Esperamos que milhares de lares da Sociedade de Socorro se beneficiem com tal programa. A junta Geral espera com prazer ser notificada sôbre qualquer área em condições de promover êsse curso de enfermagem doméstica.

Prestação de Serviços Beneficentes

No período de oito meses, de janeiro a agôsto de 1967, foram prestados 24.500 dias de oito horas de serviços de enfermagem a enfêrmos em seus lares. Pressupondo que tais serviços foram prestados na mesma proporção nos quatro meses seguintes, teremos um aumento de 5.500 dias de oito horas de serviços durante êsse ano. O volume dos demais serviços beneficentes prestados é bastante encorajador como comprova o relatório publicado na revista da Sociedade de Socorro de abril de 1968, evidenciando que a Sociedade de Socorro está realmente cumprindo suas responsabilidades para com os necessitados.

Registro das Horas Dedicadas ao Bem-Estar.

A Sociedade de Socorro continua a prestigiar o programa do Bem-Estar da Igreja, sob a orientação do Comitê Geral de Bem-Estar do Sacerdócio. O registro das horas de trabalho contribuídas pelas irmãs a projetos do bem-estar obedecerá a novo regulamento. Daqui por diante serão computadas sòmente as horas de trabalho das sócias da Sociedade de Socorro.

Professoras Visitantes

O programa das professôras visitantes continua a crescer em tamanho e melhorar quanto à qualidade dos serviços prestados; 132.000 professôras visitantes fizeram aproximadamente cinco milhões de visitas. A importância dêste programa está mais do que provada. Desejamos expressar às irmãs o nosso reconhecimento pelos serviços prestados, bem como às presidentes da Sociedade de Socorro pelo consciencioso empenho com que o orientaram.

Música

Através do seu programa de música, a Sociedade de Socorro usufrui enriquecimento estético, alegrias, oportunidade para desenvolvimento de talentos, bem

como pode prestar serviços de cunho cultural e missionário. Como esta conferência não ficaria empobrecida se não soubessemos cantar os hinos de Sião, se não fôssemos abençoados com o cântico glorioso dos côros das nossas Mães Cantoras, nossos extraordinários solistas, nossos excelentes acompanhantes, e nossa maravilhosa música do prelúdio e postlúdio.

Sentimo-nos prazeirosos com o aumento do número de grupos de Mães Cantoras e a qualidade de seus desempenhos. Êsses côros estão se tornando conhecidos e os convites para cantar em eventos importantes se avolumam. Com exemplo, quero citar o côro da área de Nova Iorque e Nova Jersei, sob a direção da Irmã Elen N. Barnes, que se apresentou na véspera de Natal do ano passado num programa de 30 minutos de âmbito nacional da NBC intitulado "Vozes de Natal"; também a recente apresentação dum côro combinado de 375 vozes de oito Sociedades de Socorro de estacas nos estados sulinos sob a regência da Irmã Montez Anderegg na HemisFair (feira realizada no estado do Texas); como também outros grupos que cantaram em ocasiões importantes. A Junta Geral solicita que quaisquer planos de apresentação dos grupos de Mães Cantoras em concertos fora da jurisdição das suas estacas sejam-lhe submetidos para conselhos e aprovação.

Concurso de Canções

A fim de incentivar a música e através da generosidade da Irmã Cleone Eccles, talentosa musicista e ex-membro da junta, temos o prazer de comunicar que a Junta Geral realizará um concurso anual de canções (letra e música) para as senhoras SUD, sob o nome de "Concurso de Canções da Sociedade de Socorro". Tal concurso visa encorajar a criação artística nêsse campo em particular entre as senhoras da Igreja. O atual conçurso (ano de 1968-69) fica aberto com êste anúncio e encerra-se em 1.º de março de 1969. A Junta Geral sentir-se-á feliz em receber os trabalhos das concorrentes até a data de encerramento. O regulamento do presente concurso foi publicado na revista de outubro de 1968.

Revista

Com sincero aprêço reconhecemos os serviços prestados pelas presidências de estacas e alas e representantes da revista ao programa de distribuição da mesma. A edição conjunta em inglês e espanhol é de 273.000 exemplares. Os importantes serviços prestados pela revista em tôdas as áreas do nosso trabalho são reconhecidos por todos nós.

Distribuição de Garments

Desejamos também expressar nosso sincero agradecimento às presidentes das Sociedades de Socorro das estacas pela disposição e empenho excelentes quanto ao programa de distribuição de garments. Vocês entenderam o propósito dessa importante designação e estão conduzindo o programa de forma almejada pela Primeira Presidência. De acôrdo com minha opinião pescom a vontade do Senhor. Cabe a nós a tarefa de dirigir os trabalhos da Sociedade de Socorro de forma tal soal, a Sociedade de Socorro nunca recebera da Primeira Presidência uma designação especial tão importante e de tão longo alcance e suas presidentes talvez nunca antes tenham aceitado uma designação com tal desejo sincero de cumprí-la. Que possamos continuar a ser abençoadas em nosso trabalho com estas vestimentas sagradas.

Levantamento de Fundos

Desejamos expressar nosso reconhecimento às presidentes das Sociedades de Socorro de alas e estacas pela sabedoria com que orientam o levantamento de fundos, a maneira sábia de administrá-los e a exatidão com que os escrituram. Sugerimos que repassem com suas oficiais a seção X "Fundos", pág. 61-69, do nôvo Manual de Instruções, prestando atenção especial ao parágrafo "Participação em Vendas Comerciais" na página 63. Desejamos advertí-las quanto a crescente tendência de contratar pessoas para fazer demonstrações na reunião destinada a Economia Doméstica onde as irmãs, para poderem confeccionar os artigos demonstrados são obrigadas a adquirir o material ou equipamentos por intermédio da demonstradora ou da emprêsa que representa.

Irmãs, ser oficial na Sociedade de Socorro é uma honra que envolve responsabilidade e confiança. As líderes da Sociedade de Socorro necessitam das bênçãos do Senhor. Queremos chamar sua atenção para as alterações na designação de líderes da Sociedade de Socorro, constantes do **Manual de Instruções Gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,** N.º 20 de 1968, p. 31:

O Chamado de Oficiais das Auxiliares da Ala Cabe ao Bispado

Os superintendentes e presidentes das auxiliares da ala são escolhidos pelo bispado. Após o voto de apôio da congregação da ala, êles são designados pelo ou sob a direção do bispo. Os demais oficiais e professôres das organizações auxiliares poderão ser nomeados pelo executivo das mesmas. Poderão ser apoiados numa das reuniões regulares da respectiva auxiliar e serão designados pelo ou sob a direção do bispo. Os líderes das auxiliares não devem entrar em contato com a pessoa escolhida antes que o bispado tenha entrevistado o futuro oficial e feito o chamado.

Esta norma anula o estabelecido na página 41 do nôvo **Manual de Instruções da Sociedade de Socorro** referente à designação de oficiais, líderes de classe e professôras visitantes.

Quanto às professôras visitantes, elas são chamadas para esta designação especial pela autoridade do Sacerdócio e são emissárias da Sociedade de Socorro. Nessas condições não será preciso que sejam designadas. Entendemos que esteja em harmonia com os regulamentos pois os mestres visitantes também não são designados especialmente.

Irmãs, as senhoras com que vocês trabalham são sêres preciosos, dispostos a agirem corretamente, a enfrentarem a vida com inteligência e em harmonia que essas senhoras eleitas possam deleitar-se na sua condição de sócias dessa organização e por meio dela, serem abençoadas de acôrdo com suas necessidades e anseios. Que alcancem as bênçãos desejadas.



O Desafio dos Anos de Solteira

Maureen D. Keller

VIVER feliz e plenamente dentro da estrutura do Evangelho é um desafio que tôda mulher solteira SUD terá que enfrentar. Fazê-lo com dinamismo, criadora e objetivamente poderá trazer-lhe satisfações e paz de espírito duradouras. A mulher SUD de qualquer idade poderá transformar os mêses e anos de espera pelo parceiro eterno certo num período de preparação e vida produtiva se aprender a encarar a vida pela perspectiva eterna, a utilizar êstes anos preciosos para o desenvolvimento dos talentos pessoais e, acima de tudo, aprendendo realmente a dar, amar e servir. Com boa vontade poderá até encarar seus anos de solteira como uma dádiva destinada a ser usada sàbiamente; com isto sua vida se verá enriquecida por essa "espera produtiva" em lugar de empobrecê-la "fazendo hora".

A preocupação quanto ao casar é uma atitude comum e tanto mais compreensível conhecendo-se os ensinamentos da Igreja. O Evangelho preceitua aos membros da Igreja e ao mundo em geral, como um de seus principais ensinamentos, o casamento para obtenção das bênçãos eternas da vida familiar. Sendo êsse maravilhoso princípio enfatizado com tanta frequência, muitas jovens SUD chegam à idade adulta julgando que o casamento é a **única** medida do seu valor, e por isso algumas mulheres solteiras de mais idade criam uma certa suscetibilidade aos frequentes lembretes (noites dos valôres eternos, discursos das reuniões sacramentais) de que não estão conseguindo alcançar esta meta importante. A mais frequente pressão exercida sôbre solteiros e solteiras de idade madura, talvez, e a mais difícil de suportar, sejam os conselhos bem intencionados mas impensados dos amigos e familiares que parecem não compreender que a maioria das pessoas sós está plenamente consciente da sua condição e geralmente gostaria de mudá-la.

Entretanto, a despeito dessas pressões e lembretes ocasionais de que estão "fora do compasso", numerosas mulheres solteiras SUD conseguiram desenvolver sua capacidade de encarar a vida alegre e positivamente. Com isso transformaram tais anos de espera numa contribuição proveitosa para a Igreja, a comunidade e o próximo. Conseguiram-no desenvolvendo uma fé profunda e confiante em Deus e aprendendo a encarar o casamento qual marco miliário que poderá ser alcançado a qualquer hora na senda infinita da vida eterna.

É comum as mulheres da nossa sociedade atingirem sua maturidade acreditando que o estadò de solteira é o maior obstáculo na obtenção da perfeita felicidade.

Quando a mulher chega aos trinta ou quarenta anos sem ter casado, frequentemente julga-se sem atra-

tivos ou indesejável. Tais sentimetnos podem provocar um desalento crônico consigo mesma e com a vida. Ao abandonar-se a êsses sentimentos, algumas mulheres solteiras não se dão conta de que, agindo assim, estão realmente negando o poder divino de atender nossas preces e agir na vida do homem. Quando uma mulher se convencer que mesmo seu Pai Celestial não pode ou não quer ajudá-la, então terá substituido a fé pela dúvida, pois as duas não podem existir simultaneamente. Períodos ocasionais de dúvida são uma coisa normal, mas um abatimento prolongado afetará sèriamente a nossa fé. O antídoto para o desalento é uma fé inabalável em Deus e que êle não deixará de atender as orações sinceras. Talvez o faça no **seu devido tempo,** mas não deixará de fazê-lo. Êste tipo de fé não é fácil adquirir, contudo poderá ser cultivado pela prática e aplicação constantes, como quaisquer outras habilidades. As palavras do Senhor confirmam êsse seu poder:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.

Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Ou qual dentre vós é o homem que, se por ventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem? (Mateus 7:7-11)

O Senhor atenderá, no seu devido tempo, os justos anseios, divinamente aprovados, pelo casamento — se não agora nesta vida, então certamente na próxima. Por conseguinte, a fé precisa ser acompanhada duma visão avançada — uma perspectiva eterna da vida. Êsse tipo de visão subentende que encontrar o companheiro eterno adequado aos 38, 48 ou 58 não significa fracasso. É tão sòmente uma manifestação do princípio eterno "do momento oportuno" na vida da mulher: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu." (Ecl. 3:1) O verdadeiro valor da vida não se aquilata pela idade em que a mulher se casa, mas pela forma em que abençoou a vida do próximo.

Infere-se daí, que o problema real, não é ser-se solteiro, mas descobrir e por em prática um meio de viver plenamente sem ser casado. O poeta inglês Milton, em seu conhecido poema "On His Blindness" recorda ao mundo que "também serve quem sòmente atende e espera". Quão diferente da expressão tão conhecida "sentar-se e esperar"! "Atender" sugere enfrentar os desafios com destemor, prontidão, ser alerta e atencioso — o oposto duma vida enfadonha e improdutiva. As mulheres solteiras que levam uma vida compensadora e bem sucedida arrostam seu desafio de três maneiras, pelo menos: (1) Aproveitam seus anos de solteira para desenvolver seus talentos e inclinações por meio do que a vida lhes oferece. (2) Procuram cultivar uma convivência cálida e salutar com os outros. (3) Encontram um meio efetivo de amar e servir fora da estrutura matrimonial.

As mulheres que "aguardam" de maneira proveitosa compreendem que a vida concede suas melhores recompensas àqueles que se dedicam intensamente à Igreja, à profissão, a sua educação ou quaisquer atividades de que se incumbem. Aprendem a aproveitar-se sàbiamente dos invejáveis aspectos que a maioria dos solteiros usufrui, como por exemplo, mais lazer, maior liberdade pessoal, mais mobilidade e maiores oportunidades no campo profissional. Isto eleva seu valor como profissionais, como membros da Igreja e futuras donas de casa. Procuram emprêgos que as desafiam e satisfazem, e não um trabalho como mera desculpa para matar o tempo.

Preenchem suas vidas viajando, lendo novos livros, fazendo amizades, buscando novas experiências que ampliem seu horizonte intelectual e aumentem seu conhecimento da natureza humana. Em poucas palavras, baseiam sua vida na premissa de que o casamento por si mesmo não pode preencher uma vida vazia, mas uma vida plena e bem vivida pode enriquecer um casamento.

Nenhuma mulher que cultive relações estreitas de amizade, seja casada ou solteira, poderá ficar solitária, a menos que o queira. Os anos de solteira podem ser um período para levantar muros defensivos contra as outras pessoas ou então, para procurar novos amigos e fortalecer amizades existentes; a mulher que se empenha em formar amizades é mais feliz. Para as que encontram dificuldades em comunicar-se com o próximo de maneira natural e alegre, êstes anos são a ocasião oportuna de resolver o problema com auxílio dum profissional cuidadosamente escolhido. Fazer amizades traz vantagens tanto imediatas como futuras. As lições que aprendemos com o dar e receber das relações sociais — concessões mútuas, consideração, sacrifícios, extroversão; poderão ser aplicadas mais tarde nas relações matrimoniais. No presente, os bons amigos, à semelhança dos bons livros e música, podem proporcionar apoio, estímulo e enriquecer a vida.

Talvez a mais importante habilidade que as mulheres solteiras bem sucedidas têm em comum, seja a de saber amar e servir de um modo concreto. Podem ocupar os mais diversos cargos na Igreja ou então como acontece com frequência, escolher uma ocupação de tempo integral que requer a capacidade de servir. Caso contrário podem procurar trabalho voluntário ou de meio expediente em hospitais, organizações sociais ou centros de educação especial. A condição de solteiras não as exime de amar os outros. As oportunidades para aprender o altruismo estão tão próximas delas como a família, amigos companheira de quarto ou o vizinho do lado, e poucas são as características mais preciosas ou importantes para o casamento. Ao aprofundar sua capacidade de amar e de servir, estará aprendendo a dar e viver plenamente o Evangelho. Com isso estará também preparando-se para a vida matrimonial eterna.

Tôda a filosofia da "espera produtiva" talvez possa ser resumida melhor assim: A vida deveria ser vivida como se a jornada em si fôsse seu objetivo. As mulheres solteiras bem sucedidas não ficam à espera de tornarem-se as mulheres que desejariam ser. Para elas a satisfação não está numa espera ansiosa pelo que o futuro lhes possa trazer, msa no amar, dar e viver o presente momento.



O QUE FAZER AO ENCONTRAR UM TIGRE

John Farr Larson

Querido Filho:

Ontem à noite, enquanto assistíamos televisão, você fêz uma pergunta que deixei de responder. Uma vez que o meu jato só aterrisará daqui algumas horas, decidi escrever-lhe, dando-lhe uma resposta confidencial de pai para filho.

Você deve lembrar-se de que foi difícil discernir de no filme o tigre escondido na mata e como parecia ser forte. Quando rosnou irado, como num lamento monótono, e saltou, você voltou-se para mim e perguntou, muito sério: "Papai, o que se deve fazer quando se encontrar um tigre?"

Bem, filho, ao se encontrar um tigre deve-se estar preparado para enfrentá-lo; caso contrário, o tigre nos destruirá. Se vivessemos num lugar onde há tigres, temidos pelos homens e pelos outros animais porque são ferozes, crueis e traiçoeiros, eu lhe aconselharia evitar encontrar-se com a fera no escuro ou onde houvesse capim ou moitas cerradas. A maneira mais segura de enfrentar um tigre é de cima do dorso de um elefante com um bom rifle nas mãos. Mesmo assim ainda é perigoso. Suas garras afiadas conseguem dilacerar mesmo o couro espesso dum elefante. Ao enfrentar-se

um tigre tem-se que saber o que se está fazendo além de ser-se corajoso.

Duvido que cheguemos algum dia a encontrarmos frente a frente com um tigre vivo, pelo menos assim o espero.

Entretanto existe um outro tipo de tigres, tão astuciosos, ferozes, nocivos e perigosos como os da India. Eu os chamo de tigres invisíveis. Êstes, tanto quanto os da vida real, são traiçoeiros seja de dia ou de noite. Êles também não podem ser vistos fàcilmente, pois escondem-se no capinzal e macegas de gente conversando, e destroem a alma humana. Para combatê-los é preciso identificá-los, protegendo-se atrás dum escudo e poderosas armas, e muita coragem. Esta carta fala sôbre o que fazer ao encontrar um tigre, isto é, um dos tigres invisíveis.

Filho, já que você é "bamba" em caçadas de tigre, tente aplicar estas regras quando fôr preciso:

Regra 1 — Identificar o Tigre

Lembra-se de como nos deu trabalho encontrar a denominação comum e científica dos exemplares da sua coleção de insetos? Identificar tigres é a mesma coisa, precisa-se ser esperto. Como não poderá vê-los, terá que depender quase que inteiramente do que ouvir. Quando alguém o desafiar a fazer algo que você sabe estar errado, chamando-o de "banana" em caso de recusa, ou garantir que "não é preciso preocupar-se", pode estar certo de ter encontrado um tigre invisível. Êste tigre chama-se Tentação. Qualquer idéia ou desejo que o levar a pensar ou agir erradamente é o tigre da tentação. Dentre a imensa variedade de tigres invisíveis, os meninos da sua idade são particularmente vulneráveis aos da "exibição", do "todo mundo faz", do "ser valentão" e "do impulso de surrupiar". O tigre da "exibição" o levará a fazer algo errado só para chamar atenção. O tigre do "todo mundo faz" aprecia particularmente os meninos de dez anos — já o encontrou nas ocasiões em que a turma agiu mal e os acompanhou apesar de saber que estavam errados. A fera do "ser valentão" está presente quando você brinca de adulto e procura a liberdade por meio da agressividade — seu nome é "Rebelião". O tigre invisível do "impulso de surrupiar" é um problema para certos meninos. Na sua idade você sabe distinguir entre o certo e o errado mas nem sempre age de acôrdo. Êle está de tocaia quando dizemos a nós mesmos: "Ninguém vai notar", "Ninguém achará falta disso" ou "Não consigo resistir."

Regra 2 — Aumentar o Volume do Som

Dentro de você há um lugarzinho secreto para guardar as coisas que lhe foram ensinadas e uma vozinha fica a repetí-las enquanto você cuida dos seus afazeres. Às vezes seu som é bastante fraco, por isso a chamamos "aquela vozinha silenciosa". Por isso, quando encontrar um tigre, AUMENTE O VOLUME DO SOM. Compreendeu?

Regra 3 — Mirar no Alvo

Exterminar seus tigres invisiveis é algo que você tem que fazer. Mirar no alvo é decidir como conseguí-lo. Na sua idade é muito difícil manter um alvo em mira porque você é mais influenciado pelos amigos do que quando era menor. Às vêzes o tratarão mal e chegarão mesmo a perseguí-lo dizendo-lhe coisas desagradáveis. Assim, tomar a decisão acertada torna-se um problema, mas êsses tigres invisíveis não morrem de velhos ou por acidente... portanto você precisa decidir como irá enfrentá-los. Continue fazendo aquelas perguntas que requerem respostas sérias, adultas; analise as idéias; dê atenção ao que seu íntimo lhe sugere — e depois tome suas decisões. Ao testar, comparar, decidir, sua capacidade de eliminar os tigres invisíveis crescerá aos trancos e barrancos — e êste crescer é o que o impelirá a verdadeira hombridade.

Regra 4 — Usar o Escudo

Êsse escudo é a proteção do seu Pai Celestial alcançada através da oração. Se orar a Deus buscando sua orientação, êle o guiará e o cercará com uma defesa mais segura do que uma gaiola de caçada. Na qualidade de pai terreno, asseguro-lhe que Deus se preocupa com você. Êle poderá guiá-lo e protegê-lo se buscar sua ajuda e sempre tentar agir corretamente.

Regra 5 — Subjugar com Coragem

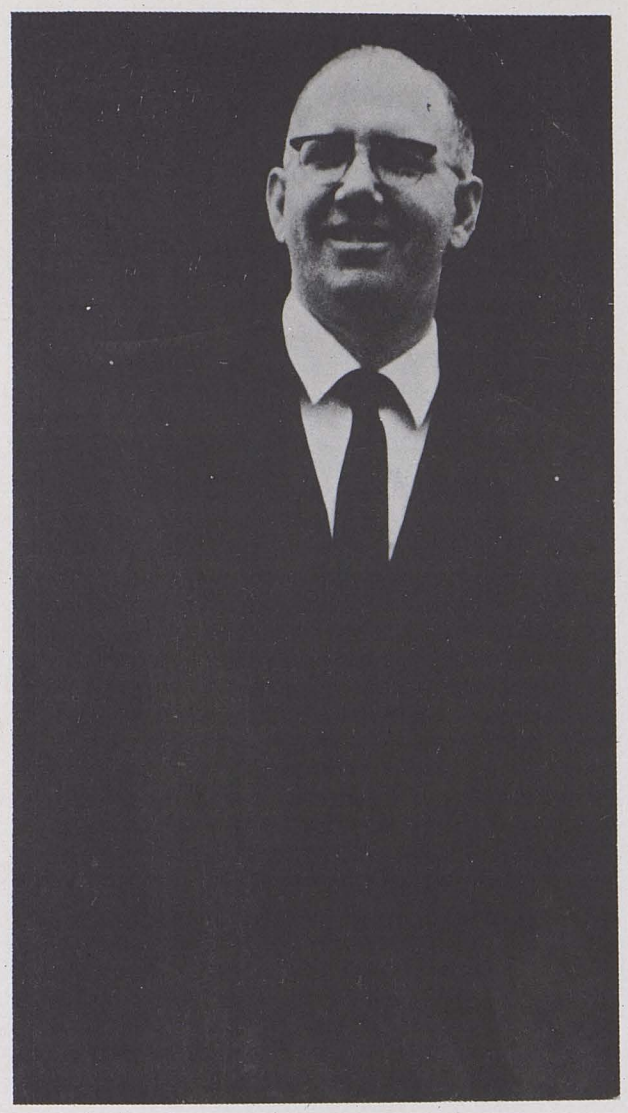
Depois de indentificar o tigre, aumentar o volume do som, mirar o alvo, e proteger, o passo final é **subjugá-lo com a coragem das suas convicções.** Pode contar que certos amigos procurarão interferir. Mas agir corretamente a despeito de oposições distingue o homem do menino; mostra se você realmente é um homem. É bem melhor poder contar com o respeito do seu grupo do que com a popularidade momentânea. Você não conseguirá alcançar boa reputação através da indolência ou deixando-se levar pela maré. Nem demonstrará coragem escondendo-se debaixo do alpendre. A coragem de agir corretamente compensa por si mesmo, pois prova sua hombridade.

Filho, observá-lo crescer de maneira tão responsável é uma grande experiência. Nós o respeitamos imensamente por tudo o que representa. Por favor não fique embaraçado quando sua mãe e eu lhe dizemos que o amamos de todo o coração.

Com todo meu amor
Papai

P.S. Suponho que você deveria saber: caçoar das suas irmãs e amigas delas, e perambular por aí sem permissão, são coisas que esperamos que não mais aconteçam. Mas não são tigres, são apenas uns gatinhos.

Falarei com sua mãe para não mais beijá-lo em público.



Os Saudosos Sorensens

Segundo um informe do nosso correspondente em Salt Lake City, James W. Smart

EM 1948, o Pres. Asael T. Sorensen deixava a presidência da Missão Brasileira após cinco anos de trabalho ricamente abençoado: o número de membros aumentara seis vêzes.

Mal chegado de volta à sua terra, foi novamente chamado, desta feita a presidir a recem-criada Missão Brasileira do Sul como seu primeiro presidente, à frente da qual esteve até 1961, realizando um trabalho pioneiro.

O homem que assim dedicara oito dos seus anos maduros à pregação do Evangelho em nossa terra, na mocidade aqui estivera por mais de dois anos como missionário. Naquela ocasião, seu primeiro companheiro foi o jovem que mais tarde o substituiria na presidência da Missão Brasileira: William Grant Bangerter;também, por curiosa coincidência, o seu último companheiro foi a pessoa que tempos depois, o sucederia à frente da Missão Brasileira do Sul: Finn B. Paulsen. Mais ainda, o seu companheiro de ida e volta de missão foi o futuro Pres. Hal R. Johnson, da Missão Brasileira do Norte.

Quinze dias após seu retôrno aos Estados Unidos, o Pres. Sorensen foi ordenado bispo. Mais tarde, serviu como conselheiro da presidência da Estaca South Davis em companhia do atual Pres. Lloyd R. Hicken, da Missão Brasileira, vindo mais tarde a presidir esta mesma estaca.

A família Sorensen guarda saudosas recordações de suas estadas no Brasil e com outras catorze famílias dos primeiros missionários no Brasil, reunem-se periòdicamente relembrando as experiências aqui vividas.

Incansável trabalhadora na Igreja e na comunidade, a Irmã Ida Sorensen tem se desdobrado para atender aos múltiplos cargos que ocupa na Sociedade de Socorro, na AMM e na Associação de Pais e Mestres, conservando assim aquêle mesmo dinamismo que tanto contribuiu para o fortalecimento da Sociedade de Socorro em nossa terra.

O Brasil tem sido uma presença na vida da família. Ellen, a filha mais velha, hoje casada e com um filhinho de colo, trabalhou como secretária do setor de língua portuguêsa da Missão de Treinamento de Línguas, e seu espôso, Don Holsinger ex-missionário em nossa terra, para defender a sua tese de doutoramento em sociologia, passou seis mêses no Recife estudando. Norma Jean está de volta ao Brasil como missionária.

Os demais membros da família são: Chris, que agora é aeromoça da Western Airlines e Colleen, secretária no colégio em que estuda. Asael Jr. e Mark, ambos nascidos no Brasil, tiveram que reaprender o inglês na escola. A mais môça, Lorene Ann, vai muito bem obrigado.

Várias famílias brasileiras em visita a Salt Lake City por ocasião das conferências gerais têm estado com os Sorensens, matando saudades.

Êstes laços de amizade e irmandade, criados e nutridos à sombra do Evangelho, acrescentaram mais uma dôce bênção às vidas dos que o souberam partilhar com o próximo.

*

Richard L. Evans

A Palavra Proferida

Sentimos a tua Falta todos os Dias, em todo Lugar

HÁ certas indagações acêrca da duração e propósito da vida que nunca se afastam completamente da nossa mente — vida, morte, perda dos entes queridos, o destino dos que nos deixam, a nossa própria partida inevitável de junto daqueles que amamos. São perguntas das mais persistentes de todos os tempos. Quanto aos entes que já perdemos, aos que possìvelmente nos deixarão e à nossa própria partida, diz o Dr. Arthur H. Compton: "Não existem razões convincentes para supormos que a alma desaparece com o corpo... Nós (os cientistas) encontramos fortes razões para crer que o homem é de importância extraordinária no plano cósmico... Formar o caráter de um homem nobre leva a vida inteira. Os exercícios e disciplina da juventude, as lutas e fracassos da maturidade, a solidão e tranquilidade da idade avançada — tudo isso forma a chama pela qual terá de passar a fim de trazer à luz as riquezas da sua alma. E depois de tê-lo aperfeiçoado o que fará dêle a natureza? Destrui-lo? Seria um desperdício imensurável! Enquanto existir nos céus um Deus de amor, haverá vida eterna para os seus filhos!" Isto foi dito por um cientista eminente, prêmio Nóbel de Física em 1928, cujo conhecimento estava cheio de razão, e a razão cheia de fé. Todos nós lamentamos perdas — ou havemos de lamentar — e não importa o numero de amigos ou familiares que possuímos, a perda de um ente querido sempre abrirá um vazio em nossos corações.

A você que sabe o que significa perder um ente querido, a você que pensa sôbre sua própria vida — e às vêzes sôbre deixar esta vida: existe um lugar onde os entes queridos nos esperam, um lugar, um propósito e uma vida eterna no sentido real da expressão. Que Deus conceda a todos a fé, a paz, o propósito, e recordações tornadas mais amenas por tal certeza, que quando tivermos que partir não o faremos como estranhos, mas para encontrarmo-nos com faces queridas, a presença pessoal de familiares e amigos.

OCT 1969